

donLeal

# o corpo de alice



Copyright © by Mario Donadon Leal

Permitida a divulgação dos poemas contidos  
neste livro, desde que citada a fonte.

Diagramação e composição: donLeal

Capa: donLeal

Revisão do autor.

donLeal., *O corpo de Alice*

(Mario Donadon Leal) Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2009.

1ª edição

**ISBN: 978-85-89269-33-9**

Poesia brasileira

CDU:869.0(81)-1

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional conforme Decreto n ° 1825 de 20 de dezembro de 1907.

Editora Aldrava Letras e Artes

Caixa Postal, 36

35420-000 – Mariana, MG

[www.jornalaldrava.com.br](http://www.jornalaldrava.com.br)

# PREFÁCIO À PRIMEIRA RENDIÇÃO

Não buscar ser o sereno que não se é, os versos crescem ocidentais e emaranhados na calmaria sertaneja do jardim Tabaetê. A inspiração do poeta pode vir do mato, de estratos culturais, do extrato de tomate, do chá de alguma erva. Raras são as vantagens de se viver numa ilha, mas existe um pequeno proveito escorregadio: sobra tempo para escrever um livro de poemas e editorá-lo. Grande coisa. Ninguém vai procurar pelo poeta neste período de uns seis meses, enquanto ele mergulha no interior de si e fica sob efeito do seu verso, este oposto que dá sentido ao seu anverso. Ele mesmo já vê o outro chegando, o início é sempre assim, não nos reconhecemos a nós mesmos. O outro vai tomando corpo, cada vez mais se parece com Alice de Lewis Carroll, um corpo que cai num espaço mágico onde não há gravidade, nem nenhuma dessas leis físicas ou canônicas. Também se parece com tantos outros nomes, parece-se com as coisas que estes nomes fazem ou cantaram, como a trilha a dar o tom do poema. Por outro lado o outro também deseja se orientar, melhor, tornar-se oriental, deseja que o oposto seja posto. Mas o lado oriental não quer saber do corpo, que ainda se contorce em seus órgãos mal dispostos; pelo contrário, como oriental, coloca-se na superfície, na pele de Alice, ali se vê o seu sentido.

Por direito a profissão do poeta é qualquer uma, encanador, dentista, analista, pedreiro, escultor, lixeiro, *designer* gráfico. Escrever um livro de poemas como um desenhista e desenhar como um poeta, dar valor à leitura em queda na vertical em oblíquas, mais que à linear horizontal das leituras formais. Não somente em queda, corpo e pele podem subir pela corda do poço de luz do monitor, ou pelo grande raio que liga Alice às nuvens por computação, ou à computação por nuvens. A matriz do poeta é agora *pixel*, técnica de figuração numérica: ao cortar o seu pulso o sangue será simulado por um tratamento numérico da

imagem do vermelho a jorrar sobre a banheira na tela. Enquanto isso, o autor deste livro simula pela matriz digital as imagens possíveis da escrita poética; e o leitor poderá embaralhar as cartas das páginas de luz com um simples toque distraído, recriar a obra de arte e tornar-se autor. *Hiperlinks e bookmarks* dentro de um *pdf*, pequenas invenções da informática, aplicadas às invencionices da poesia, podem ser boas ferramentas para a desconstrução de sentidos. *A pele de Alice* é um exemplo de como uma função automática de um *software* de apresentação de livros pelo computador pode ser invadida e tomada pela poesia.

Esta coletânea de haikais, que podemos ler nas últimas páginas do livro eletrônico, é um simples sumário deste livro enquanto tal, gerado automaticamente pelo computador sem os números das páginas, a partir, é claro, da escolha dos três versos de haikai dentro de cada página de *O corpo de Alice*. No mínimo, é um sumário diferente este *A pele de Alice*, constituído de poemas de três sílabas com a característica de serem *clicáveis*. Se o leitor quiser iniciar sua leitura por aí, ótimo, não faltarão estímulos para dar um *click* num verso qualquer de *A pele de Alice* e cair, automaticamente numa montagem poetomatográfica, em um ponto qualquer de *O corpo de Alice*, no umbigo, no olho, ou em algum órgão afetado desse corpo, o coração, a cabeça; pois o intrépido “dedo” aparecerá no Reader sempre que o mouse do leitor passar sobre um verso de haikai, tanto nas páginas quanto nos *bookmarks*.

Navegar é preciso, é binário, precisa muitas vezes de logaritmos na boa criação de ícones e *links* para os poemas virtuais interativos; ou torna imprescindível a intuição estética de um *web-design* aliada ao poeta gráfico em sua ilha de editoração. Olhe para a tela do computador, página de *e-book* deve ser horizontal, facilita a leitura sem precisar de tanta rolagem; mas o buraco em que Alice cai é, supõe-se, vertical. Dilema resolvido, as diversas formas de navegação de um programa gratuito, o Adobe Reader®, para arquivos *pdf* (*Portable Document Format*) são o suficiente para se navegar, de norte a sul ou vice-versa ou caoticamente, nesta cena poética da queda de Alice, de forma democrática, virtual e concreta. No entanto, todo o aparato da informática não é, em absoluto, *O corpo de Alice*, que é

antes um poemas. Um, poemas, unidade de uma indeterminação de coisas poéticas em queda por um buraco sem espessura nem tempo. Esta indeterminação espacial, temporal e de coisas é beneficiada pelos *hiperlinks* e *bookmarks* do *e-book*, os quais permitem uma navegação flexível pelas páginas: 1- por meio de saltos aleatórios a qualquer página do poema principal, *O corpo de Alice*, usando para isso os *bookmarks* ou clicando em qualquer verso dos haikais de *A pele de Alice*; 2- subindo e descendo pelas páginas, usando as barras de rolagem do Reader ou os ícones criados pelo autor às margens do poema. Margem. O que é isto, a margem? Tudo é margem, mas não se vê margens neste *e-book*, vemos um buraco, no qual caem letras, palavras, versos, poemas. Alguns desses seres brotam dos paredões do poço, musgos, pedras, raízes, gosmas, umidade; enquanto outros objetos, a exemplo de Alice, também caem, irregularmente, pelo centro ou pelas bordas arranhando-se nos paredões, tornando-se forma definida aqui ou fragmentando-se e espalhando os pedaços pelo trajeto de logo ali. Os *bookmarks*, figuras à margem esquerda do Reader, bem poderiam aparecer como tópicos ou nomes inexpressivos de poemas; mas figuram como haikais dobráveis, que podem tornar-se outros tantos poemas quaisquer, desde que se expanda ou contraia versos escolhidos pelo leitor, mostrados na lista estrutural dos *bookmarks*.

A leitura em computador é ainda um exercício, muita luz sobre os olhos, muito barulho eletrônico, muito de tudo e de nada! Acredita-se que um dia esse aparato maquínico será amenizado e silenciado, mas a magia dos *clicks* e saltos para novos conteúdos só tendem a evoluir para boas surpresas. Este livro eletrônico chama a atenção para esta tendência, muito embora o autor não busque explorar todas as últimas novidades para a criação de poemas interativos. O que importa mais é Alice, o poemas, o presente extra que este autor faz ao leitor, para que ele possa fazer o *download* do *e-book* e brincar um pouco com os desenhos do corpo em queda, antes mesmo de se entregar aos delírios do corpo.

Mario donLeal

Maringá, janeiro de 2009

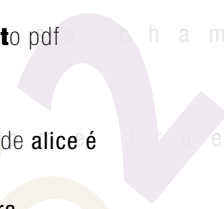
# o corpo de alice

donLeal

cair direto sobre a pele de alice

ninguém vai nos encontrar  
o amor **tirou** uma folga  
o instante **sem o** ponteiro  
o sorriso **sem o** rosto  
composição de **composição de letras**  
composições **com posições abertas**  
de carroll a **de carroll a corel**  
não tem cheiro **chão tem cheiro** de pés  
solas ilustram as **solas ilustram as salas**  
um salto neste vão **um salto neste vão**  
não faz nenhum senti **não faz nenhum** sentido  
por isso tomá-lo de **por isso tomá-lo de** assalto  
e soltar o corpo **e soltar o** corpo  
o corpo desse poema **o corpo desse** poema  
não tem nome **não tem nome**  
o nome desse poema **o nome desse** poema  
se chama alicebit ponto **se chama alicebit ponto** pdf  
por conta do al-gari **por conta do** al-gari  
de base dois **de base** dois  
o nome true do corpo de **o nome true do** corpo de alice é  
ocaso de uma aurora **ocaso de uma** aurora  
agora **agora**  
o poema mesmo é designado p**o poema mesmo é** designado por a**í**  
um poemas muito singular **um poemas muito** singular  
mas ele não é nada disso **mas ele não é nada** disso  
este poema é na verdade **este poema é** na verdade  
olho para o monitor do p**olho para o** monitor do pc  
a era de aquário entornou **a era de aquário** entornou  
mais pixels que peixe **mais pixels que** peixes  
o vestido vem da índia **o vestido vem da** índia  
nada surge don de aparece **nada surge don de** aparece

ninguém vai nos encontrar  
o amor tirou uma folga  
o instante sem o ponteiro  
o sorriso sem o rosto  
composição de letras  
composições abertas  
de carroll a corel  
chão tem cheiro de pés  
solas ilustram as salas  
um salto neste vão  
não faz nenhum sentido  
por isso tomá-lo de assalto  
e soltar o corpo  
o corpo desse poema  
não tem nome  
o nome desse poema  
se chama alicebit ponto pdf  
por conta do al-gari  
de base dois  
o nome true do corpo de alice é  
ocaso de uma aurora  
agora  
o poema mesmo é designado por a  
um poemas muito singular  
mas ele não é nada disso  
este poema é na verdade  
olho para o monitor do pc  
a era de aquário entornou  
mais pixels que peixes  
o vestido vem da índia  
nada surge don de aparece



carece de **fronha** quem sonha  
o menino zeus brinca  
em uma creta secreta  
arte mise-en-scène  
dioniso toma vinho chileno  
inebriante docecamente  
penso em semente **penso em semente** ou **se mente**  
ou sei se há **não sei se há devir**  
ou se ela ou se **ela há de vir**

o movimentar o **movimentar da chama**

queima tabaco **queima tabaco e bigode**

o crepitar do xamã **o crepitar do xamã**

não comove o que **não comove o que não se move**

ou só move o que **ou só move o que se comove**

monóculo de fritz lang **monóculo de fritz lang**

gozares de bogdanovich **gozares de bogdanovich**

fogo é de verdade **o fogo é de verdade**

os pulsos de randolph scott **os pulsos de randolph scott**

cabeças **cabeças são mentes**

cabelos **cabelos pensantes**

ouvidos **ouvidos ou vêm ou vão**

orelhas **orelhas escutam**

de edição em **de edição em edição**

olhos veem **olhos veem à luz**

parte da luz **parte da luz é visível**

uns enxergam **uns enxergam a luz visível**

pedras abrem os **pedras abrem os olhos**

para as vidas de **marina**

morena na canção

azul na pintura

esponjosa na planta do mar

de **fronha** quem sonha  
o menino zeus brinca  
em uma creta secreta  
arte mise-en-scène  
dioniso toma vinho chileno  
inebriante docecamente  
penso em semente ou **se mente**  
ou sei se há **não sei se há devir**  
ou se ela há de **vir**

o **movimentar da chama**

queima tabaco **e bigode**

o **crepitar do xamã**

não comove o que **não se move**

ou só move o que **se comove**

monóculo de fritz lang

gozares de bogdanovich

o **fogo é de verdade**

os **pulsos de randolph scott**

cabeças **são mentes**

cabelos **pensantes**

ouvidos **ou vêm ou vão**

orelhas **escuta**

de **edição em edição**

olhos **veem à luz**

parte da **luz é visível**

uns **enxergam a luz visível**

pedras abrem os **olhos**

para **as vidas de marina**

morena **na canção**

azul **na pintura**

esponjosa **na planta do mar**

na **planta do mar**



perfume da rosa amassada  
cheirando a colarinho  
o sabor abocanha  
a saliva de sal e oliva  
o riso dos amantes  
o riso de bergson  
solidão é perceber  
que algo lhe escapa  
na queda de um corpo  
a bolsa da moça foi pro espaço  
na nave gávea aérea  
nau nenhuma estrela  
boca e comer versus  
boca e falar versus  
com a língua e gula  
de calígula degolado  
eu sou só um trovador  
por **isso** eu peço licença  
para o mestre seu doutor  
amenizar a inteligência  
fale só de sentimento  
que tenho mais conhecimento  
e é toda nossa essência  
o corpo o porco  
o dono da fábrica de loucos  
o corpo  
a namorada da  
os pés da namorada  
são só os dentes de  
o açougueiro  
e são assis brasil

perfume da rosa amassada  
cheirando a colarinho

o sabor **abocanha**  
a saliva de sal e oliva

**o riso dos amantes**  
**o riso de bergson**

**solidão é perceber**  
**que algo lhe escapa**

**na queda de um corpo**

a **bolsa da moça** foi pro espaço  
na **nave gávea** aérea

**nau nenhuma estrela**

boca **e comer** versus  
boca **e falar** versus

com a **língua** e gula  
**de calígula** degolado

eu sou só um trovador  
por **isso** eu peço licença

para o mestre seu doutor  
amenizar a **inteligência**

fale só de **sentimento**

que tenho mais **conhecimento**  
e é toda nossa **essência**

o corpo o **porco**

o dono da fábrica de **loucos**

o corpo

a namorada da

os pés da **namorada**

são só os dentes de **uma enciclopédia**  
o **açougueiro**

**e são assis brasil**

perfume da rosa amassada  
cheirando a colarinho  
o sabor abocanha  
a saliva de sal e oliva  
o riso dos amantes  
o riso de bergson  
solidão é perceber  
que algo lhe escapa  
na queda de um corpo  
a bolsa da moça foi pro espaço  
na nave gávea aérea  
nau nenhuma estrela  
boca e comer versus  
boca e falar versus  
com a língua e gula  
de calígula degolado  
eu sou só um trovador  
por isso eu peço licença  
para o mestre seu doutor  
amenizar a inteligência  
fale só de sentimento  
que tenho mais conhecimento  
e é toda nossa essência  
o corpo o porco  
o dono da fábrica de loucos  
o corpo  
a namorada dele  
os pés da namorada dele  
são só os dentes de uma enciclopédia  
o açougueiro  
e são assis brasil

o que tenho veio após acordar  
ponto engov ponto br  
tudo d'antes  
virou fertilizante  
sofro é irmão da safra  
morre quem pode **morre quem pode** viver  
o lembrar **o lembrar move**  
pança toca **a pança toca** em terra  
salvou-me **salvou-me a vida** disse **ele** e ele  
consinta **consinta lhe** ofereça a escrita  
quando a tinta **quando a tinta**  
está na borda **está na borda**  
o corpo escorre **o corpo escorre**  
para além da esc **para além da** escritura  
por isto morri **por isto morri**  
a palavra enterrada **a palavra enterrada**  
ego afogado **ego afogado**  
um boi sepultado **um boi sepultado**  
diante de miquil **diante de miquilina**  
lama do **lama do bumbá**  
alma do **lama**  
dalai cá **dalai cá**  
um t **um t** testamento **testamento**  
deix **deixo-te** **lama** ma  
uma rela **uma relação**  
beije la **beije lama**  
uma oração **uma oração**  
venha lama **venha lama**  
zen **zen venha**  
cami **caminha**  
que n **quentinha**

o que tenho veio após acordar  
ponto engov ponto br  
tudo d'antes  
virou fertilizante  
sofro é irmão da safra  
morre quem pode **morre quem pode** viver  
o lembrar **o lembrar move**  
pança toca **a pança toca** em terra  
salvou-me **salvou-me a vida** disse **ele** e ele  
consinta **consinta lhe** ofereça a escrita  
quando a tinta **quando a tinta**  
está na borda **está na borda**  
o corpo escorre **o corpo escorre**  
para além da esc **para além da** escritura  
por isto morri **por isto morri**  
a palavra enterrada **a palavra enterrada**  
ego afogado **ego afogado**  
um boi sepultado **um boi sepultado**  
diante de miquil **diante de miquilina**  
lama do **lama do bumbá**  
alma do **lama**  
dalai cá **dalai cá**  
um t **um t** testamento **testamento**  
deix **deixo-te** **lama** ma  
uma rela **uma relação**  
beije la **beije lama**  
uma oração **uma oração**  
venha lama **venha lama**  
zen **zen venha**  
cami **caminha**  
que n **quentinha**

vou nascer de novo

um bicho-da-seda - um bicho-da-seda

um pinto

uma pinta na adega dela

mal fala **mal falar não vê**

mau olhar **mau olhar não houve**

quarenta e cinco **quarenta e cinco** anos

ouvido é museu de cera **ouvido é museu de cera**

óculos de aro de ouro **óculos de aro de ouro**

colados com fita crepe **colados com fita crepe**

sensacional **sensacional nacional**

fio sem telefone **fio sem telefone**

ouve lá um **ouve lá um não se fala aqui**

letras de cenoura **letras de cenoura**

com molho **com molho branco**

e pimenta **e pimenta calabresa**

ser um soul **ser um soul do sul**

a namorada **amora a namorada amora**

a amoreira dá mora **a amoreira dá mora**

invento palavras **invento palavras**

porque intento lavra e pás **porque intento lavra e pás**

no som com z **no som com z**

não va **não va gloriei van-gogh** an - gogh

eu cortei sua orelha **eu cortei sua orelha**

não atordo **não atordo ei artaud** rtaud

o enfeitei **o enfeitei com peyote** peyote

ser só é não chegar a **ser só é não chegar a ser sol** ar a ser sol

ter pira de dar um tiro **ter pira de dar um tiro**

o pó no rosto da **o pó no rosto da atriz**

dá vontade de ch **dá vontade de cheirar**

com os canudos de **com os canudos de euclides**

**um pinto**

**uma pinta na adega dela**

vou nascer de novo

um bicho-da-seda

um pinto

pinta na adega dela

mal falar não vê

mau olhar não houve

quarenta e cinco anos

ouvido é museu de cera

óculos de aro de ouro

colados com fita crepe

sensacional nacional

fio sem telefone

ouve lá um não se fala aqui

letras de cenoura

com molho branco

e pimenta calabresa

ser um soul do sul

amora a namorada amora

a amoreira dá mora

invento palavras

porque intento lavra e pás

no som com z

não va gloriei van-gogh

eu cortei sua orelha

não atordo ei artaud

o enfeitei com peyote

ser só é não chegar a ser sol

ter pira de dar um tiro

o pó no rosto da atriz

dá vontade de cheirar

com os canudos de euclides

muitos são os dois números binários **alguns conseguem limpar um peixe** temperar e preparar na telha **outros são zero e um e um e zero** alguns acontecimentos **causam refração** a luz **sofre um desvio** as pessoas enxergam **torto** um lado fica **no escuro** o lado **escuro da lua** da lua ninguém **ninguém quer o lado escuro** claro claro **claro claro** o temor é **tumor** mora na **profundidade** sem habitar a **superfície** cria-lhe **crateras** de dentro pra **fora** **ferve explode e lava** mostra o fundo **expelindo-o** sobre a **pompéia atéia** **alimenta o mito do claro** **é claro a pompa foi encoberta** pelas cinzas de um **deus** **que inveja a alegria de suas crias** **sim e não e não e sim** não e **sim e não e não e sss** o crente **quer um pente** e uma **bíblia automática** para **erguer e desabar o renascer** sacrificando uns **corpos no altar** **o fogo do dragão** e pobres **são como podres**

cair da caiué na maringá  
a maria da quenga  
eu filho da santa  
o sinal da volta o sinal da volta  
e outros tantos se **e outros** tantos sinais  
numa afável **numa** afável **capela**  
benta bela e **benta** bela e bélica  
luzia a **luzia** a coroinha  
trabalhadores do **trabalhadores** do mar **de** ingás  
creem no rei da **creem no** rei da mancha  
mestre jonas e m **mestre jonas** e marcou  
gilliatt botou piolhos **gilliatt botou** piolhos **na** cabeça deles  
não temam e não temam e **sigam o** capitão  
marujos bebam **marujos** bebam e sigam  
os dois belos **os dois** belos olhos **do** capitão  
em terra de cego quem **tem** em terra de cego **quem tem** um olho  
tem apenas mais um olho **tem** apenas mais um olho  
o signo dá v o **signo** dá voltas  
a lize dos to **a lize dos** torneios  
esquece os b **esquece** os bons meios  
para marcar **para** marcar **um** tento  
a senha desdenha **a** senha desdenha  
a sanha de ordenha **a** sanha de ordenha  
fase picasso de trakl **fase** picasso de trakl  
um animal azul **um** animal azul  
que treme levemente **que** treme levemente  
num poema cinema **num** poema cinema  
sentir uma p **sentir uma** pena nos pés  
para rir de s **para** rir de si mesmo  
e lembra **e** lembrar da ferida  
ao comer **ao** comer a casquinha

cair da caiué na maringá  
a maria da quenga  
eu filho da santa  
o sinal da volta  
e outros tantos sinais  
numa afável capela  
benta bela e bélica  
luzia a coroinha  
trabalhadores do mar de ingás  
creem no rei da mancha  
mestre jonas e marcou  
gilliatt botou piolhos na cabeça deles  
não temam e sigam o capitão  
marujos bebam e sigam  
os dois belos olhos do capitão  
em terra de cego quem tem um olho  
tem apenas mais um olho  
o signo dá voltas  
a lize dos torneios  
esquece os bons meios  
para marcar um tento  
a senha desdenha  
a sanha de ordenha  
fase picasso de trakl  
um animal azul  
que treme levemente  
num poema cinema  
sentir uma pena nos pés  
para rir de si mesmo  
e lembrar da ferida  
ao comer a casquinha

domínio do bingo do bingo  
única face dum casaco única face dum casaco  
por dentro e por fora por dentro e por fora  
assim a pele veste assim a pele veste o corpo  
dobra-se nos limites dobra-se nos limites  
dos lábios ao céu dos lábios ao céu da boca  
e segue internamente e segue internamente  
encapando vasos órgãos encapando vasos órgãos  
mesma pele dourada mesma pele dourada  
que banhamos ao sol que banhamos ao sol  
membrana infinita membrana infinita  
desprende-se da matéria desprende-se da matéria  
invade o núcleo atômico invade o núcleo atômico  
da planta dos pés da planta dos pés  
grávida grávida gravidade gravidade  
expansão do big bang expansão do big bang bang  
a margem é minha casa a margem é minha casa  
sou quase nuclear sou quase nuclear  
pele de galáxia pele de galáxia  
feliz de estar em mim feliz de estar em mim  
tomo o universo tomo o universo  
para acompanhar para acompanhar o waki  
que vai me tirar que vai me tirar essa máscara  
o tabaetê no japo o tabaetê no japo  
lê darcy lê darcy yasuko  
ideogramas de letras minúsculas ideogramas de letras minúsculas  
yûgen e tsuyoki na flor yûgen e tsuyoki na flor  
suavidade e força em hana suavidade e força em hana  
o refinado o refinado  
palco nô palco nô

domínio do bingo do bingo  
única face dum casaco única face dum casaco  
por dentro e por fora por dentro e por fora  
assim a pele veste assim a pele veste o corpo  
dobra-se nos limites dobra-se nos limites  
dos lábios ao céu dos lábios ao céu da boca  
e segue internamente e segue internamente  
encapando vasos órgãos encapando vasos órgãos  
mesma pele dourada mesma pele dourada  
que banhamos ao sol que banhamos ao sol  
membrana infinita membrana infinita  
desprende-se da matéria desprende-se da matéria  
invade o núcleo atômico invade o núcleo atômico  
da planta dos pés da planta dos pés  
grávida grávida gravidade gravidade  
expansão do big bang expansão do big bang bang  
a margem é minha casa a margem é minha casa  
sou quase nuclear sou quase nuclear  
pele de galáxia pele de galáxia  
feliz de estar em mim feliz de estar em mim  
tomo o universo tomo o universo  
para acompanhar para acompanhar o waki  
que vai me tirar que vai me tirar essa máscara  
o tabaetê no japo o tabaetê no japo  
lê darcy lê darcy yasuko  
ideogramas de letras minúsculas ideogramas de letras minúsculas  
yûgen e tsuyoki na flor yûgen e tsuyoki na flor  
suavidade e força em hana suavidade e força em hana  
o refinado o refinado  
palco nô palco nô

é pau  
é fedra  
é caco  
é água  
é égua  
é circo  
é mico  
é fim  
é vento  
é arte  
é invento  
é insight  
do louco

---

**o autor do livro**  
com fúrias e fissuras  
violenta os leitores  
que ateus os driblem  
de todas as canduras  
o sorriso idiota  
de repente contente

---

**um gato com irrisão**  
uma dogma tomada  
para a festa de família  
cristalizada e sem graça

---

**nem tudo o que posso dizer**  
é a solução para sua **ânsia**  
nem tudo o q vc quer **ouvir**  
i pod cantar  
tem gente que mete

---

**camisa de força**  
num mero escorço

é pau  
é fedra  
é caco  
é água  
é égua  
é circo  
é mico  
é fim  
é vento  
é arte  
é invento  
é insight  
do louco

o autor do livro  
com fúrias e fissuras  
violenta os leitores  
que ateus os driblem  
de todas as canduras  
o sorriso idiota  
de repente contente  
um gato com irrisão  
uma dogma tomada  
para a festa de família  
cristalizada e sem graça  
nem tudo o que posso dizer  
é a solução para sua **ânsia**  
nem tudo o q vc quer **ouvir**  
i pod cantar  
tem gente que mete  
camisa de força  
num mero escorço

é pau  
é fedra  
é caco  
é água  
é égua  
é circo  
é mico  
é fim  
é vento  
é arte  
é invento  
é insight  
do louco

o autor do livro  
com fúrias e fissuras  
violenta os leitores  
que ateus os driblem  
de todas as canduras  
o sorriso idiota  
de repente contente  
um gato com irrisão  
uma dogma tomada  
para a festa de família  
cristalizada e sem graça  
nem tudo o que posso dizer  
é a solução para sua **ânsia**  
nem tudo o q vc quer **ouvir**  
i pod cantar  
tem gente que mete  
camisa de força  
num mero escorço

meu amor me analisa  
e me interpreta o verso  
meu amor me denota  
e me dá nota

**meu amor me analisa**  
**e me interpreta o verso**  
**meu amor me denota**

não quer meu ser riso

**não quer meu ser riso**

cartola ou o truque

**cartola ou o truque**

mas não sou mágico

**mas não sou mágico**

em sou da verde

**nem sou da verde rosa**

arestas machucam

**arestas machucam**

machado em floresta

**machado em floresta**

só não estou

**só não estou caído**

porque não sou árvore nem anjo

**porque não sou árvore nem anjo**

banjo e jabaculê

**banjo e jabaculê**

desamparo

**desamparo**

dez ampères

**dez ampères**

diz ao pires

**diz ao pires**

me ampare

**me ampare**

a chave ou a chávena

**a chave ou a chávena**

com chá de losna

**com chá de losna**

e tudo pára agora

**e tudo pára agora**

derrama fragilidade

**derrama fragilidade**

em jean-claude carrière

**em jean-claude carrière**

tudo de sólido

**tudo de sólido**

desaba um dia

**desaba um dia**

e também no sting

**e também no sting**

com seu estilingue

**com seu estilingue**

indigenalink

**indigenalink**

com a vida na terra

**com a vida na terra**

e ainda em quem vibra

**e ainda em quem vibra**

diante de frida kahlo

**diante de frida kahlo**

que do frágil fez fibra

**que do frágil fez fibra**





derramamento  
derrânimã  
alimento  
frágil idade  
a criança no pe **a criança no peito**  
pela primeira **vez**  
descobre **o** sentido fluido do leite  
ágil idade  
um seio **é um sol**  
para **a** criança que mama  
o leite **são** raios  
a acendê-la **por** dentro  
desde **o** centro  
um primeiro **querer**  
o lembrar sem id **o lembrar sem idade**  
a busca original **da** busca original  
por onde anda o sol  
cadê aquela luz  
que me alimenta  
pergunta-se o bebê  
tudo começa com uma ideia  
o sentido do belo  
este tônico da arte  
compondo a busca  
da luz num plano  
de uma tela ou pele  
láctica composição  
vira canção  
poema sistema ou dilema  
tudo **por** causa das tetas

derramamento  
derrânimã  
alimento  
frágil idade  
a criança no **peito**  
pela primeira **vez**  
descobre **o** sentido fluido do leite  
ágil idade  
um seio **é um sol**  
para a criança que mama  
o leite **são** raios  
a acendê-la **por** dentro  
desde **o** centro  
um primeiro **querer**  
o lembrar sem **idade**  
a busca original **da** busca original  
por onde anda o sol  
cadê aquela luz  
que me alimenta  
pergunta-se **o** bebê  
tudo **começa** com uma **ideia**  
**o** sentido do belo  
**este** tônico da **arte**  
**compondo** a busca  
**da** luz num plano  
**de uma** tela ou **pele**  
**láctica** **composição**  
**vira** canção  
**poema** sistema ou **dilema**  
tudo **por** causa **das** tetas

derramamento  
derrânimã  
alimento  
frágil idade  
a criança no **peito**  
pela primeira **vez**  
descobre **o** sentido fluido do leite  
ágil idade  
um seio **é um sol**  
para a criança que mama  
o leite **são** raios  
a acendê-la **por** dentro  
desde **o** centro  
um primeiro **querer**  
o lembrar sem **idade**  
a busca original **da** busca original  
por onde anda o sol  
cadê aquela luz  
que me alimenta  
pergunta-se **o** bebê  
tudo **começa** com uma **ideia**  
**o** sentido do belo  
**este** tônico da **arte**  
**compondo** a busca  
**da** luz num plano  
**de uma** tela ou **pele**  
**láctica** **composição**  
**vira** canção  
**poema** sistema ou **dilema**  
tudo **por** causa **das** tetas

caneta composta  
com tinta não-plástica  
ninguém mais escreve  
escreva o certo  
escreva o errado  
as linhas são retas  
corretas ou erratas  
ou mesmo incompletas

caixa alta **linhas retas**

cada um fala o que sente  
esquece o que não sente  
ela esqueceu a calcinha  
e não retornou para vesti-la  
ela quer deixar-me um fetiche  
ela vai pintar-me azeviche  
com minissaia de bolinhas  
uma gaveta

o segredo do segredo

um sagrado

artemisa não vai à missa

todos abrem a gaveta

sambachelard

gaveta com orelhas

gaveta com olhares

pobre de quem só vê

o que o olho pode ver

eu escondia meu passado

um baú de **preciosidades**

dormia e dormia em meu quarto

eu o desenhei eu o desenhei **cômoda**

um tanto incômoda

ninguém mais escreve  
escreva o certo  
escreva o errado  
as linhas são retas  
corretas ou erratas  
ou mesmo incompletas

caixa alta **linhas retas**

cada um fala o que sente

esquece o que não sente

ela esqueceu a calcinha

e não retornou para vesti-la

ela quer deixar-me um fetiche

ela vai pintar-me azeviche

com minissaia de bolinhas

uma gaveta

o segredo do segredo

um sagrado

artemisa não vai à missa

todos abrem a gaveta

sambachelard

gaveta com orelhas

gaveta com olhares

pobre de quem só vê

o que o olho pode ver

eu escondia meu passado

um baú de **preciosidades**

dormia e dormia em meu quarto

eu o desenhei eu o desenhei **cômoda**

um tanto incômoda

caneta composta  
com tinta não-plástica  
ninguém mais escreve  
escreva o certo  
escreva o errado  
as linhas são retas  
corretas ou erratas  
ou mesmo incompletas

caixa alta **linhas retas**

cada um fala o que sente

esquece o que não sente

ela esqueceu a calcinha

e não retornou para vesti-la

ela quer deixar-me um fetiche

ela vai pintar-me azeviche

com minissaia de bolinhas

uma gaveta

o segredo do segredo

um sagrado

artemisa não vai à missa

todos abrem a gaveta

sambachelard

gaveta com orelhas

gaveta com olhares

pobre de quem só vê

o que o olho pode ver

eu escondia meu passado

um baú de **preciosidades**

dormia e dormia em meu quarto

eu o desenhei eu o desenhei **cômoda**

um tanto incômoda

mônada singular **mônada singular**  
tempo-humo guarda-o **tempo-humo guarda-o fumo**  
preserva e preza a erva **preserva e preza a erva**  
o cabelo de ruiva ao cabelo de ruiva **cútis**

da gente brilha **da gente brilhante**  
dessa tridessa **tropicardia**

vinha a ser a ser  
mas **se foi para a vinha** do ira a a vinha do ira

vou relar a toga **vou relar a toga**  
togarelar **togarelar**

jogar o diploma **jogar o diploma**  
pedir a mão da dona a mão da dona

daquele doce de corpo **daquele doce de corpo**  
para um porto a porto **para um porto a porto**

cutícula entre dentes **cutícula entre dentes**

deixa sair **deixa sair**  
gueixa açai **gueixa açai**  
ivaí **ivaí**

jataí **jataí**  
então vem **então vem**

que no rejeito **que no rejeito**  
a terra dá um jeito **a terra dá um jeito**

amanã **amanã**  
não **não foi outro dia** dia

quem manda **quem manda falou**  
e não se discute **não se discute**

mas se diz cut **mas se diz cut**  
corte **corte**

cult superficial **cult superficial**  
sangranulando **sangranulando**

o meu estado de coisa **o meu estado de coisa**

estado inalterado  
obliterado  
tornado cavidade  
tornado tornado  
um vinil voador  
no olho do furacão

**estado inalterado**  
**obliterado**  
**tornado** cavidade  
**tornado** tornado  
**um vinil** voador  
**no olho** do furacão

estado inalterado  
obliterado  
tornado cavidade  
tornado tornado  
um vinil voador  
no olho do furacão

fogão a lenha **fogão a lenha**

**fita cassete**

a estética milo

a **estética milo**

fogão a lenha

fita cassete

a estética milo

o chico leal

**o chico leal**

o chico leal

bacana

**bacana**

bacana

a cana de baco

**a cana de baco**

a cana de baco

queimada na goela

**queimada na goela**

queimada na goela

combustível de meu pai

**combustível de meu pai**

combustível de meu pai

uma dose no jantar

**uma dose no jantar**

uma dose no jantar

sem busto para bush

para bush

sem busto para bush

ou por bush

h

ou por bush

por um pós bush

**por um pós bush**

por um pós bush

sem buuuuusshh

**sem buuuuusshh**

sem buuuuusshh

nem de osama

**nem de osama**

nem de osama

nem de obama

**nem de obama**

nem de obama

sem queimada na caabana

**sem queimada na caabana**

sem queimada na caabana

nem explosão

**nem explosão**

nem explosão

nem exclusão

**nem exclusão**

nem exclusão

um pouco de falar

**um pouco de falar**

um pouco de falar

um pouco de mentar

**um pouco de mentar**

um pouco de mentar

namorar e casar

**namorar e casar**

namorar e casar

vênus afro islâmica

**vênus afro islâmica**

vênus afro islâmica

a deusa conf

**a deusa confunda** o caminho

a deusa confunda o caminho

o caos

**o caos**

o caos

com tao

**com tao**

com tao

de todos os planetas aninhados em a bomba suja de ferreira gullar  
de todos os planetas aninhados em a bomba suja de ferreira gullar  
outras vozes límpidas  
fazem a vez do sol  
debaixo da mesma fumaça  
de escapamento  
de chaminé  
defeito estufa  
do alerta indígena  
diarreia  
diarreia  
a criança e o brasil  
a criança e o brasil  
continuam morrendo dessa bosta  
e eu aqui na praça  
dando pérolas aos porcos com asas  
adormecer é a dor merecer  
acordar é a cor dar a  
o louco e o pincel  
expressar alguma coisa  
sem falar alguma coisa  
nem de coisa alguma  
a chave dos dias  
só abre à noite  
se meu mundo caiu  
eu que aprenda a aliciar  
a linguagem toma um ar  
no meu nebulizador  
significados brigam entre si  
sem saber o sentido da briga  
uma palavra a verdade  
quer o poder da última palavra  
meu sentido é só sensação  
meu sentido é só sensação  
meu sentido é só sensação

conjugação de acontecimentos conjugação de acontecimentos  
declinação de átomos declinação de átomos  
umas águas límpidas umas águas límpidas  
umas águas barrentas umas águas barrentas  
um som oco de sonho um som oco de sonho  
chora pelo que aflora chora pelo que aflora  
de resto resta a torre de resto resta a torre  
dorme o monstro dorme o monstro  
junto ao sino da igreja disney junto ao sino da igreja disney  
a bela moça do leite a bela **moça do leite**  
tem alma alva tem alma alva  
não quer assanhar não quer assanhar  
para o lado da corcova para o lado da corcova  
onde deposita a água onde deposita a água  
ela tem estilo ela tem estilo  
o corcunda é um pão de açúcar o corcunda é um pão **de açúcar**  
sempre em queda sempre em queda  
assim cresce o menir assim cresce o menir  
a cabeça das costas a cabeça **das costas**  
onde vem seu sonho onde vem seu sonho  
um sonhoitica um **sonhoitica**  
telefonelata barbante telefonelata **barbante**  
neurônios e hormônio neurônios e **hormônios**  
leônidas entre as pernas leônidas entre as **pernas**  
espumas entre as fendas espumas entre as **fendas**  
em muros de **condôminos fechados** em muros de **condôminos fechados**  
milimilicos tiram **obeliscos** milimilicos tiram **obeliscos**  
para os beliscos de **odaliscas** para os beliscos de **odaliscas**  
o monstro se vende a xerxes o monstro **se vende a xerxes**  
num filme da xuxa num filme da **xuxa**  
com 300 re natos aragões com 300 **re natos aragões**

dois limões  
uma caipira os gomos de uma lua  
noite sóis estrelas  
algumas são enfermeiras  
acordamos a manhã  
e não de manhã  
fui o terceiro  
que chegou  
como quem chega do nada  
e mais cem mil fases  
o cheiro da boca  
na escova  
o cheiro do ralo  
o filme  
o futuro será bom  
risco no cristal  
escrevo sem prever  
ela cata estrofe  
vá catar z no dvd  
agulha no palheiro  
gravetos pra fogueira  
folhas secas do diário  
as cinzas do retrato  
se ela não o aceita como você é  
aceite-a você como ela é  
o choque inevitável  
o encontro com o chão  
sorri a cartomante  
perderás os dentes  
se não perdoares  
o amor que desprezaste

dois limões  
uma caipira os gomos de uma lua  
noite sóis estrelas  
algumas são enfermeiras  
acordamos a manhã  
e não de manhã  
fui o terceiro  
que chegou  
como quem chega do nada  
e mais cem mil fases de lua depois  
o cheiro da boca  
na escova  
o cheiro do ralo  
o filme  
o futuro será bom  
risco no cristal  
escrevo sem prever  
ela cata estrofe  
vá catar z no dvd  
agulha no palheiro  
gravetos pra fogueira  
folhas secas do diário  
as cinzas do retrato  
se ela não o aceita como você é  
aceite-a você como ela é  
o choque inevitável  
o encontro com o chão  
sorri a cartomante  
perderás os dentes  
se não perdoares  
o amor que desprezaste

m a r marmota  
**inconclusa fantasmagoria** antasmagoria  
nã o sou hiato  
nem intato vácuo  
olfato de termostato  
e lá vem ele sério **lá vem ele sério**  
sou gaaa sou **gaaa**  
agá agá gago agá **agá gago**  
o nariz no umbigo **o nariz no umbigo**

a chama da xana **a chama da xana**  
tom zé não pára de **parar** balançar as pernas  
levamos bofetadas **levamos bofetadas**  
mais que dupla caipira **mais que dupla caipira**  
mais que a puta erêndira **mais que a puta erêndira**  
amaremos onde merecemos **amaremos onde merecemos**  
nestes tempos do cólera **nestes tempos do cólera**  
ventre em ouvido **ventre em ouvido**

fora os ressentidos **fora os ressentidos**  
entrem sentidos **novos** na linguagem saturada  
misturemos santos com demos **misturemos santos com demos**  
porcos com puros **porcos com puros**  
tortos e ajustados **tortos e ajustados**  
espantados e empacados **espantados e empacados**  
leves e ultra-leves **leves e ultra-leves**

pa i mãe filh opai mãe **filho**  
nerd **nerds e estilistas**  
todo **todos desta lista**  
pousarão **pousarão** em utopia  
para can **para cantar** a música  
de fim d **de fim de ano** da tevê  
hoje é um n **o hoje é um novo dia**

m a r marmota  
inconclusa fantasmagoria  
nã o sou hiato  
nem intato vácuo  
olfato de termostato  
e lá vem ele sério  
sou gaaa  
agá agá gago  
o nariz no umbigo  
a chama da xana  
tom zé não pára de  
levamos bofetadas  
mais que dupla caipira  
mais que a puta erêndira  
amaremos onde merecemos  
nestes tempos do cólera  
ventre em ouvido  
fora os ressentidos  
entrem sentidos  
misturemos santos com demos  
porcos com puros  
tortos e ajustados  
espantados e empacados  
leves e ultra-leves  
pa i mãe filh  
nerd  
todo  
pousarão  
para can  
de fim d  
hoje é um n



um dia **um dia** vai ser outro dia **vai ser** outro dia vai ser outro dia  
ninguém vai fugir pelo **ninguém** vai fugir **pelo** porto ninguém vai fugir pelo porto  
o corpo será preciso **o corpo** será preciso o corpo será preciso  
a precisão do desejo **a precisão** do desejo a precisão do desejo  
não o precisar da miséria **não o** precisar da miséria não o precisar da miséria  
de quem manda fazer a tristeza **de quem** manda fazer a tristeza de quem manda fazer a tristeza  
queimando o querer com paixão **queimando** o querer com paixão queimando o querer com paixão  
de deixar o território **de** deixar o território de deixar o território  
ir pro mar do norte **ir pro** mar do norte ir pro mar do norte  
para a américa do word **para a** américa do word para a américa do word  
que corrige meu poema **que** corrige meu poema que corrige meu poema  
e escreve com maiúsculas **e** escreve com maiúsculas e escreve com maiúsculas  
ou me sublinha de vermelho **ou me** sublinha de vermelho ou me sublinha de vermelho  
mas eu quero desenhar **mas eu** quero desenhar mas eu quero desenhar  
minúsculas impressas **minúsculas** impressas minúsculas impressas  
num pdf **dum** cdf da pqp num pdf dum cdf da pqp  
folha amarela do ipê **folha** amarela do ipê folha amarela do ipê  
as folhas de concreto da calçada **as** folhas de concreto da calçada as folhas de concreto da calçada  
não lhe deixam crescer **não** lhe deixam crescer não lhe deixam crescer  
saia devoto do amanhã ruim **saia** devoto do amanhã ruim saia devoto do amanhã ruim  
seu sufocar parece concreto **seu** sufocar parece concreto seu sufocar parece concreto  
mas ao lago dentro de si **mas** ao lago dentro de si mas ao lago dentro de si  
rola-se e espalha-se **rola-se** e espalha-se rola-se e espalha-se  
flui direto ao bueiro **flui** direto ao bueiro flui direto ao bueiro  
a película do asfalto **a** película do asfalto a película do asfalto  
um reclame de perfume **um** reclame de perfume um reclame de perfume  
o primeiro verso **o** primeiro verso o primeiro verso  
talvez tenha entornado um dia **talvez** tenha entornado um dia talvez tenha entornado um dia  
naquela tempestade **naquela** tempestade naquela tempestade  
de um shakespeare na periferia **de** um shakespeare na periferia de um shakespeare na periferia

sei que ela espia  
pela coxia  
está manobrando o sol  
e mangando de icaro  
sua passagem  
minha cara iara

crystalina mãe d'água

trouxe o fundo do rio amarelo  
para o meu coração  
voltou para o boto e agora  
menos eu peço menos conquisto  
ela foi embora  
ela me amava  
e parodiava  
um riso otimista de cãndido

os lábios bio labs

pangloss não é pomada  
para pele rachada  
no melhor dos submundos  
a pôrra do vazamento no cano  
como demonstrar exclamação  
se nem ponto tenho mais

de se desencontros casuais

meias palavras  
se pudéssemos simplesmente  
calar e colar  
nossas bocas  
deixar o pavor nos bastidores  
para o alfred cuidar  
e suspender o suspense  
da ascese d'água

sei que ela espia

pela coxia

está manobrando o sol  
e mangando de icaro

sua passagem

minha cara iara

crystalina mãe d'água

trouxe o fundo do rio amazonas

para o meu coração

voltou para o boto e agora

menos eu peço menos conquisto

ela foi embora

ela me amava

e parodiava

um riso otimista de cãndido

os lábios bio labs

pangloss não é pomada

para pele rachada

no melhor dos submundos possíveis

a pôrra do vazamento no cano

como demonstrar exclamação

se nem ponto tenho mais

de se desencontros casuais

meias palavras

se pudéssemos simplesmente

calar e colar

nossas bocas

deixar o pavor nos bastidores

para o alfred cuidar

e suspender o suspense

da ascese d'água

química de mímico  
eu te amo páris  
loucura é escura  
ela é tão clara  
tem modos eu vejo  
e eu tenho medos ela diz  
amor não se acusa

**química de mímico**  
**eu te amo páris**  
**loucura é escura**  
**ela é tão clara**

**tem modos eu vejo**  
**e eu tenho medos ela diz**

um dedo na blusa

e tudo se entrega  
o tempo atravessa  
um espaço do avesso  
espicha o corpo de alice  
que maravilha  
some num buraco  
cheio de cheias  
e rebentos  
ao relento  
de dentro

**tem modos eu vejo**  
**e eu tenho medos ela diz**

**amor não se acusa**  
**um dedo na blusa**

**e tudo se entrega**  
**o tempo atravessa**  
**um espaço do avesso**  
**espicha o corpo de alice**  
**que maravilha**  
**some num buraco**  
**cheio de cheias**  
**e rebentos**  
**ao relento**  
**de dentro**

quando de não voltar  
pela mesma fresta

**quando de não voltar**  
**pela mesma fresta**

os vasos esparsos

ensopando as tocas  
sanguíneos vasos  
vasos expandidos  
dance com ameno-uzume  
que tudo mais nos une  
na via néctar

**e rebentos**

**ao relento**

**de dentro**

**quando de não voltar**  
**pela mesma fresta**  
**os vasos esparsos**  
**ensopando as tocas**  
**sanguíneos vasos**  
**vasos expandidos**  
**dance com ameno-uzume**  
**que tudo mais nos une**  
**na via néctar**

são tantras as emoções

que lembram amaços  
derrida a amada amantra aí  
do rei berto

**são tantras as emoções**  
**que lembram amaços**

**derrida a amada amantra aí**

**do rei berto**

**que lembram amaços**  
**derrida a amada amantra aí**  
**do rei berto**

sou filho de uma hora **sou filho de uma hora**

de olhar infinito **de olhar infinito**

meu modelo do existente **meu modelo do existente**

e do preexistente **e do pré-existente**

a linguagem **a linguagem da tradição**

a matriz da **a matriz da religião**

meu bom objeto **meu bom objeto triste**

canta o hino para **canta o hino para si**

atinge-me e tinge-me **atinge-me e tinge-me**

enquanto voz da mãe da **enquanto voz da mãe da mãe**

embaixo das alturas sem fund **embaixo das alturas sem fundura**

da casa do pai **da casa do pai**

num cosmo de cosmético **num cosmo de cosmético**

ela me iniciou **ela me iniciou**

esvaziada embalagem **esvaziada embalagem**

um deprê reconstrói **um deprê reconstrói**

o que não houve de embal **o que não houve de embal**

nas balas de natal **nas balas de natal**

tenho dois pa **tenho dois pares de sapatos**

um branco **um branco outro black**

cadarço **cadarço do itaercio**

não há p **não há pé direito**

nem pé e **nem pé esquerdo**

apenas p **apenas pares de sapatos**

eu só escrev **eu só escrevo o que sinto**

não pense qu **não pense que sou poeta**

sou desenhis **sou desenhista de ideogramas**

tudo vira vid **tudo vira video-game**

só furo com agul **só furo com agulhas esterilizadas**

escrevo com fagu **escrevo com fagulhas**

e máscara de sol **e máscara de soldador**

meu amor foi ver o sol  
levantar entre os galhos do leste  
a olimpíada do beijinho  
o prepúcio do coio  
se estou se estou **confuso ela aparece**  
e me e me cuida **como bebê**  
se estou **inteiro ela some**  
este de triste **de me ver bem**  
num campo de arroz **em luta**  
choveu o dia **o dia todo**  
vexou o dia **o dia todo**  
quando eu envelhecer  
ela vai me dizer  
eu queria o seu amor  
mas você foi um **leitor**  
deixei mofar os morangos  
manchei meu azul de **vermelho**  
sangue cor de vinho  
e meu bafo é de safo  
eu tenho mais dois pares de **sapato**  
quando morrer me enterrem **na lapinha**  
não há tempo de terminar  
no tempo nem tudo começa  
no tempo nem nada começa  
o começo não tem tempo  
não se começa a luz da estrela  
não se começa a nascer  
na barriga ou no berçário  
o nascer é dionisíaco  
torno-me carne c' alma  
quando não me pregam a

meu amor foi ver o sol  
levantar entre os galhos do leste  
a olimpíada do beijinho  
o prepúcio do confúcio  
se estou confuso ela aparece  
e me cuida como bebê  
se estou inteiro ela some  
triste de me ver bem  
num campo de arroz em luta  
choveu o dia todo  
vexou o dia todo  
quando eu envelhecer  
ela vai me dizer  
eu queria o seu amor  
mas você foi um leitor  
deixei mofar os morango  
manchei meu azul de vermelho  
sangue cor de vinho  
e meu bafo é de safo  
eu tenho mais dois pares de sapato  
quando morrer me enterrem na lapinha  
não há tempo de termina  
no tempo nem tudo começa  
no tempo nem nada começa  
o começo não tem tempo  
não se começa a luz da estrela  
não se começa a nascer  
na barriga ou no berçário  
o nascer é dionisíaco  
torno-me carne c' alma  
quando não me pregam a palma

em tudo é dado em **túneo**  
veio me ver uma **veio me ver uma** amiga  
trabalho com que **trabalho com que gosto**  
gosto de vê-la m **gosto de vê-la moldar**  
sua bike tem uma **sua bike tem uma flor**  
o arame de sua m **o arame de sua mão**  
se quase sou se quase **sou escultor**  
essa amiga é essa amiga **é instalação**  
mexe com mexe com **imaginários** os  
mil bols mil bolsos **com objetos** tos  
obje objetos de **mil usos** l usos  
usos usos de **dez mil bossas** bossas  
tem toda tem toda a **pedagogia** ia  
pois não pois não **precisa dela** ela  
coloca os cd coloca os **cds no ar**  
no luar do sertão luar **do sertão**  
ou fazer - l he **vou fazer - l he um poema**  
as letra **as letras de um e-book** o o k  
estou bobo de me ver me ver  
não **não a tinha visto assim** to assim  
uma obra **uma obra feita em fios** los  
cobre ou **cobre ouro pratalumínio** inio  
encapado **encapados** outros neme m  
perfis são e **perfis são expressões** s  
dos dedos qu **dos dedos que amassaram** m  
de meigos qu **de meigos que amigaram** m  
de leigos qu **de leigos que compraram** m  
luzes design mai **luzes design mais**  
uma amiga veio me ve **uma amiga veio me ver**  
a sensação de meu prazer a **sensação de meu prazer**  
vem de ela ser o que é **vem de ela ser o que é**

nem tudo é dado em **túneo**

m tudo é dado em **túneo**  
veio me ver uma amiga  
trabalho com que gosto  
gosto de vê-la moldar  
sua bike tem uma flor  
o arame de sua mão  
se quase sou escultor  
essa amiga é instalação  
mexe com imaginários  
mil bolsos com objetos  
objetos de mil usos  
usos de dez mil bossas  
tem toda a pedagogia  
pois não precisa dela  
coloca os cds no ar  
no luar do sertão  
vou fazer - l he um poema  
as letras de um e-book  
estou bobo de me ver  
não a tinha visto assim  
uma obra feita em fios  
cobre ouro pratalumínio  
encapados outros neme  
perfis são expressões  
dos dedos que amassaram  
de meigos que amigaram  
de leigos que compraram  
luzes design mais  
uma amiga veio me ver  
a sensação de meu prazer  
vem de ela ser o que é

sabe o que e sabe **o que eu não curto**

um mal pum mal **poema curto**

meu cabelo n meu **cabelo não se alonga**

enrola em nós in **enrola em nós intrincáveis**

falo de muitas coisas **falo de muitas coisas**

ela me lê edipianíssi **ela me lê edipianíssimo**

shivalinga no parque do **shivalinga no parque do ingá**

levanta a espada e a capa **levanta a espada e a capa**

escadarias das federais **escadarias das federais**

rolam carrinhos e eisensteins **rolam carrinhos e eisensteins**

espelham-se os degraus **espelham-se os degraus**

em notas de rodapé **em notas de rodapé**

as igrejas da bahia

**as igrejas da bahia**

entram ladeira acima

**entram ladeira acima**

amar deve ser bom

**amar deve ser bom**

sobre ruas de mariana

**sobre ruas de mariana**

quando alguém não me vê

**quando alguém não me vê**

vejo de cima meu ego

**vejo de cima meu ego**

passo à tortura chinesa

**passo à tortura chinesa**

duma mera ideia na mesa

**duma mera ideia na mesa**

vejo ainda os pontos críticos

**vejo ainda os pontos críticos**

dos meus loucos escritos

**dos meus loucos escritos**

uma aula de lógica f **uma aula de lógica** formal

uma aula de lógica **uma aula de lógica** formal

basta alojar-se em fo **basta alojar-se em formol**

basta alojar-se em fo **basta alojar-se em formol**

sem caos não há casos

**sem caos não há casos**

receitas de ana maria

**receitas de ana maria**

os amigos falam coisas

**os amigos falam coisas**

nem por isso os torno falos

**nem por isso os torno falos**

objetos parciais

**objetos parciais**

em queda com alice

**em queda com alice**

menina esquizoanalice

**menina esquizoanalice**

menina esquizoanalice

menina no quadro negro  
sua pele é matéria de aula  
o professor a ostenta  
sua arma secreta contra ela  
a biologia da inteligência  
a menina não ri na sala jaula  
invasão é crime  
evasão é protesto  
corrosão é resultado  
síndrome

de os idiotas  
rostidades contorcidas orcidias

representam o papel  
das idades rompidas

abandono alienante

ali diante do sono

um bando

nodoando

a razão dominante

e dona de si

olhares vazados

enviesada risada

a escoar qual bacon

figura no lavabo

o corpo quer escapar

pelo ralo

passa pela seringa

aloja-se no espelho

e eu nem rezei a novela de dona canô

nem vi as partes cobertas se libertarem

e na outra década decaírem

menina no quadro negro  
sua **sua pele é matéria de aula**  
o **prof**essor a **ostenta**  
sua **arma secreta** contra ela  
a **biologia** da in tel i g ê n c i a  
a **na menina não ri** na sala **jaula**  
invasão é crime  
evasão é **pro**testo  
corrosão é **res**ultado  
síndrome

de os idiotas  
rostidades contorcidas

representam o papel  
das idades rompidas

abandono alienante

ali diante do sono

um bando

nodoando

a razão dominante

e dona de si

olhares vazados

enviesada risada

a **escoar** qual bacon

**figura** no lavabo

o **corpo** quer **escapar**

pelo ralo

passa pela **seringa**

aloja-se no espelho

e eu nem rezei a novela de dona canô

nem vi as partes cobertas se libertarem

e na outra década decaírem



hoje mal ancoradas **hoje mal ancoradas** fazem cds piratas e **fazem cds piratas e amam** que pintar  
elas embalam o **elas embalam o samba**  
gaita e tigresa **gaita e tigresa**  
eles eretos e **eles eretos e espertos**  
algumas menstruam **algumas menstruam** sem mãe  
uns odeiam preservativo **uns odeiam preservativo**  
na periferia q peri **na periferia q peri não** faria  
mas ceci cessará **mas ceci cessará**  
se ainda puder andar **se ainda puder andar**  
depois da surra que levou **depois da surra que levou**  
do cacique bêbado da **do cacique bêbado da** pinga que ele mesmo faz  
branco bom **branco bom** ensina indígena a fazer cachaça  
cds e toques **cds e toques**  
preciso ficar só **preciso ficar só**  
sei datilografia **sei datilografia**  
mas não sei quem **mas não sei quem** bota piolho  
na cabeça do século vinte e um **na cabeça do século vinte e um**  
você é careca **você é careca de saber**  
o caridoso cara idoso **o caridoso cara idoso**  
escreve a ele só **escreve a ele só**  
dos coitados **dos coitados que ele** não guia  
caos protejam **caos protejam-nos**  
é forçoso o **é forçoso o amoroso**  
é forçoso o ardor **é forçoso o ardoroso**  
arborescências **arborescências**  
augúrios bairristas pra **augúrios bairristas pra** quê  
a vida é só ida **a vida é só ida**  
serei enterrado não na lapinha **serei enterrado não na lapinha**  
mas debaixo de uma dessas **mas debaixo de uma dessas**  
árvores que brotam **árvores que brotam nos** poemas da cidade

quase não se nada  
numa anágua **numa anágua** passada

o seu passado chama-se o seu passado **chama-se** outrem de ontem a - se outrem de ontem

outrem outrem

ou trem ou **trem**

para para os **mineiros** iros

ontem **ontem**

antes **dantes**

de amanhã **de amanhã**

parece envelhecido mas se sente parece **envelhecido** mas se sente s se sente

sinta-se no divã **sinta-se no divã**

outrem agora tem filhos **outrem agora tem** filhos ora tem filhos

outrem agora tem falhas **outrem agora tem falhas** nos dentes os dentes

não quero ser fofoqueiro **não quero ser fofoqueiro**

mas outrem tem folhas na polícia **mas outrem tem** folhas na polícia

e desce nos infernos dos poemas **e desce nos infernos** dos poemas

ou servir-lhe um café **vou servir-lhe um café**

não por educação **não por educação**

café e outrem se curtem **café e outrem se** curtem

gosto da preguiça **gosto da preguiça**

não **não** digo isto a outrem q dá trabalho q dá trabalho isto a outrem q dá trabalho

**quando** deixei os matos crescerem no quintal **quando** deixei os matos crescerem no quintal

**avisei** a todos eles todos eles **avisei** a todos eles

não **não** pensem que vão crescer para sempre vão crescer para sempre

de todos os lados **de todos os** lados

super homem rei pelé **super homem** rei pelé

rainha marta **rainha marta**

ou tremendão **ou tremendão**

outrem é bom **outrem é** bom

eu sei **eu sei**

ôu trem bão **ôu trem bão**

os botões do rádio  
as salas de trabalho  
o peito dum funcionário  
inverno em chamas  
ruídos entre estações  
dezenove horas em Brasília  
todas as horas extras  
todas as baixas em dia  
os passeios à noite sozinho  
taciturno ao fim do turno  
quantas lições têm a dar  
os que aprendem com penar  
obrigam-nos a aprender  
do modo mais cruel  
para que sejamos cruéis  
o sentido do **o sentido do meu verso**  
anverso em devaneio  
nativos calados a bala  
palavras que a caneta escreve  
parecem tinta azul no papel  
quando desço do ônibus  
o céu também é negro  
a sobremesa submersa  
tartaruga tártaro ruga  
explode o moço bom  
a namorada paga por tudo  
olho na pressão  
olho na praça  
manchete de jornal  
crime panacioso  
em sonho cair é crescer

os botões do rádio  
as salas de trabalho  
o peito dum funcionário  
inverno em chamas  
ruídos entre estações  
dezenove horas em Brasília  
todas as horas extras  
todas as baixas em dia  
os passeios à noite sozinho  
taciturno ao fim do turno  
quantas lições têm a dar  
os que aprendem com penar  
obrigam-nos a aprender  
do modo mais cruel  
para que sejamos cruéis  
a sobremesa submersa  
tartaruga tártaro ruga  
explode o moço bom  
a namorada paga por tudo  
olho na pressão  
olho na praça  
manchete de jornal  
crime panacioso  
em sonho cair é crescer

os botões do rádio  
as salas de trabalho  
o peito dum funcionário  
inverno em chamas  
ruídos entre estações  
dezenove horas em Brasília  
todas as horas extras  
todas as baixas em dia  
os passeios à noite sozinho  
taciturno ao fim do turno  
quantas lições têm a dar  
os que aprendem com penar  
obrigam-nos a aprender  
do modo mais cruel  
para que sejamos cruéis  
o sentido do meu verso  
anverso em devaneio  
nativos calados a bala  
palavras que a caneta escreve  
parecem tinta azul no papel  
quando desço do ônibus em meu bairro  
o céu também é negro  
a sobremesa submersa  
tartaruga tártaro ruga  
explode o moço bom  
a namorada paga por tudo  
olho na pressão  
olho na praça  
manchete de jornal  
crime panacioso  
em sonho cair é crescer

enquanto estamos pertos  
um simples olhar diz tudo  
mas quando longe  
o simples  
olhar  
deve se tornar  
sentido em palavras

**escritos aflitos**  
classificados como loucos  
por quem te ama  
o aliciado declinou  
epicuro um poema e caiu  
no buraco em vão

entre gavetas  
compartimentos  
armários  
objetos  
espelhos  
soldados  
livros  
e-books  
rainhas  
calcinhas  
mitos  
peitos

**incineradores**  
ventiladores  
orkuts  
escultura  
dvds  
colchões

**o aliciado declinou**

**armários**

**espelhos**

**livros**

**rainhas**

**calcinhas**

**peitos**

**ventiladores**

**orkuts**

**dvds**

enquanto estamos pertos  
um simples **olhar diz tudo**  
mas **mas** quando **longe**  
o **simples**  
olhar  
deve se **tornar**  
sentido em **palavras**

**escritos aflitos**  
classificados **classificados com** loucos  
por quem **por quem te ama**  
o aliciado declinou  
epicuro um **poema e caiu**  
no buraco **em vão**

**entre gavetas**

**compartimentos**

**objetos**

**soldados**

**e-books**

**mitos**

**incineradores**

**ventiladores**

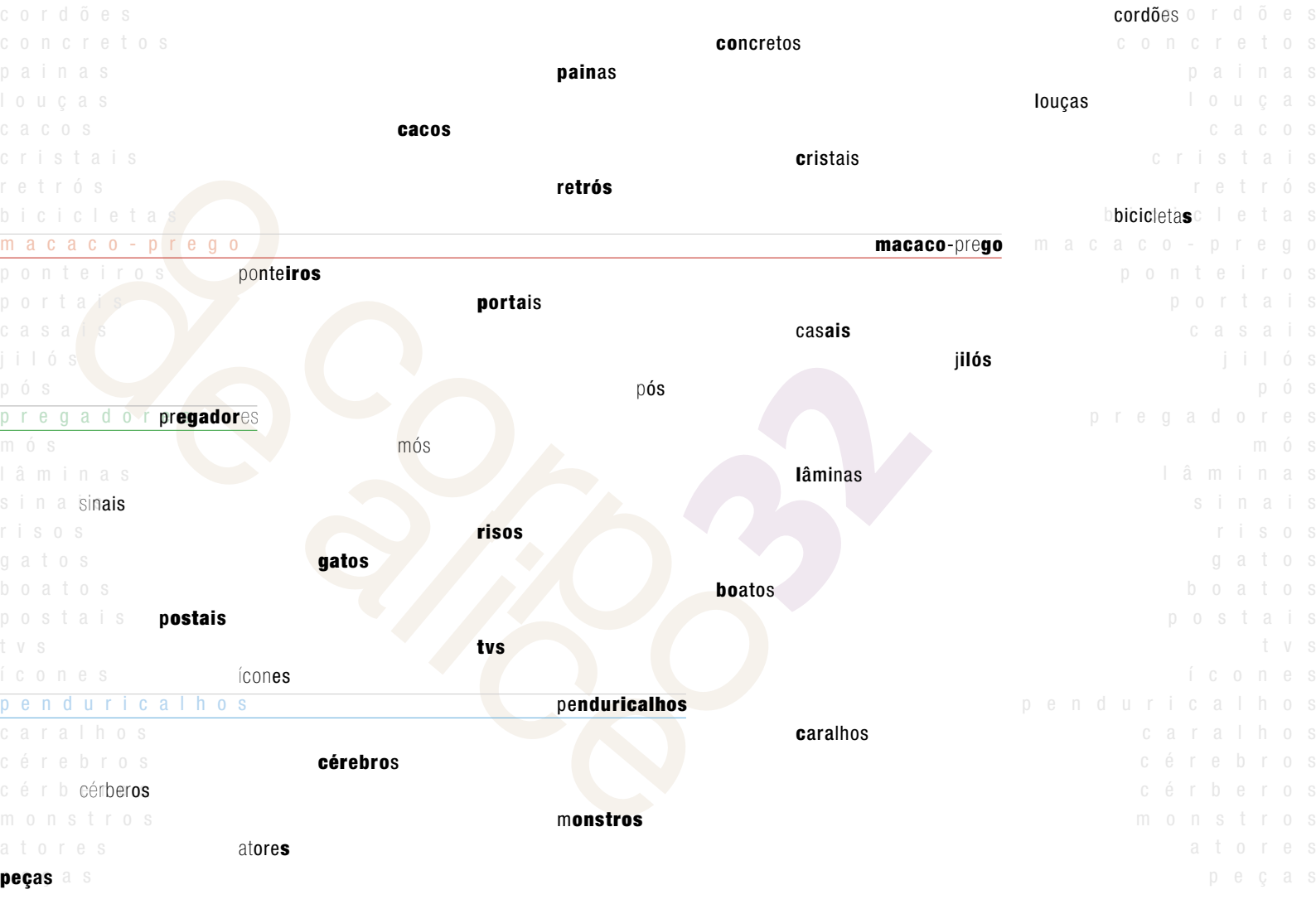
**orkuts**

**escultura**

**dvds**

**colchões**

**colchões**



cordões  
concretos  
painas  
louças  
cacos  
cristais  
retrós  
bicicletas  
macaco-prego  
ponteiros  
portais  
casais  
jilós  
pós  
pregador  
pregadores  
mós  
lâminas  
sinais  
risos  
gatos  
boatos  
postais  
ícones  
penduricalhos  
caralhos  
cérebros  
cérberos  
monstros  
atores  
peças

concretos  
painas  
louças  
cristais  
retrós  
bicicletas  
macaco-prego  
ponteiros  
portais  
casais  
jilós  
pós  
pregador  
pregadores  
mós  
lâminas  
sinais  
risos  
gatos  
boatos  
postais  
ícones  
penduricalhos  
caralhos  
cérebros  
cérberos  
monstros  
atores  
peças

cordões  
concretos  
painas  
louças  
cacos  
cristais  
retrós  
bicicletas  
macaco-prego  
ponteiros  
portais  
casais  
jilós  
pós  
pregador  
pregadores  
mós  
lâminas  
sinais  
risos  
gatos  
boatos  
postais  
ícones  
penduricalhos  
caralhos  
cérebros  
cérberos  
monstros  
atores  
peças

inflexões mortais malhação de fim da manhã ponto engov ponto br barra cama sei não sou um ser sublime é minha língua de ressentimento quero traçar chapeuzinho a língua do lobo malzinho não sei cometer crimes é a língua do criminoso e ele não estoura de raiva é a língua do analisador tudo bem não precisamos ser todos iguais sei cê diz qu'eu invejo o outro cê gosta de ser veja é estupidamente gelada sou lirismo egocêntrico vejo que sou mesmo

---

um médio sub-jeito pressinta a cinta avara a cara de mau feito mas se preferir venha me beijar sem parar sou só um vampiro gosto de contos de fadas **metafóricas ovelhas** a palavra **a palavra** saia da boca veste as orelhas num closet de sons e ecos

---

**inflexões** mortais malhação de fim da manhã ponto engov ponto br barra **cama** sei não sou um ser sublime **é** minha língua de ressentimento quero traçar **chapeuzinho** a língua do **lobo malzinho** não sei cometer **crimes** é a língua do **criminoso** e ele não estoura de **raiva** é a língua do **analisador** tudo bem não precisamos ser todos iguais sei cê diz qu'eu invejo o outro cê gosta de ser **veja estupidamente gelada** sou lirismo **egocêntrico** vejo que sou **mesmo**

---

**um médio sub-jeito** pressinta **a cinta** **avara** a cara **de mau feito** **mas se preferir** venha me **beijar sem parar** sou só um vampiro **gosto de contos de fadas** **metafóricas ovelhas** a palavra **a palavra** saia da boca veste as orelhas num closet de sons e ecos

batucadas de botecos **batucadas de botecos**

que só quem ouve **que só quem ouve vê**

e tece **e tece**

acontece de **acontece de o amor** acabar

e num fe **e num fervor** qualquer

de você tirar **de você tirar um samba na mesa**

um som da situaz **um som da situaz** aração toda

acontece a **acontece ainda**

de ela p **de ela pensar** que você

quer **quer espalhar** uns fatos

**sapos ratos tratos** pratos **sujos**

porque tudo na v **porque tudo na vida** acontece

e acontece que a **e acontece que a minha oração** é substantiva

dedos caixa fósforos **dedos caixa fósforos**

e o acontecimento **e o acontecimento**

não é nem caixa fósfor **não é nem caixa fósforo** ou dedos

mas é um batuque e tanto **mas é um batuque e tanto**

nos dedos da miriam **nos dedos da miriam** batucada

em sua caixa de fósforos **em sua caixa de fósforos**

porque acontecimento **porque acontecimento** também acontece

um bom samb **um bom samba** é uma forma de oração

vê se es **vê se esquece**

o não - pe **o não - pensar** pênsil

não se fa **não se faz de p**rece

um **um morro** pra **ele** subir

e de **e depois se jogar**

o amor p **o amor pede** licença

vai ficando **vai ficando**

se espalhando **se espalhando**

entrega os pontos **entrega os pontos**

e as vírgulas **e as vírgulas**

sugo o corpo inteiro  
retire dele o que na tarde arde  
pássaros giram em círculos  
acima de nossas cabeças

um dia dos pais

ela quer ter um filho  
dum ganhão vigoroso

ela de cabeça para baixo

estimula o caminho

que o esperma faz

a filha de antônia

não dá pai ao filho

são jorge

olha para mim

a lua da noite

não vivo para cair

onde não há gravidade

na minha idade

soa velocidade

ela é boa

o que ela não cura

citação de uma passagem

dum livro

ou para a ilha do mel

ou de um gel sobre o peito

do gilberto gil

do robertão

ela vive aberta

sobre minha pele

de nicole kidman

peluda

sugo o corpo inteiro  
retire dele o que na tarde arde  
pássaros giram em círculos  
acima de nossas cabeças

um dia dos pais

ela quer ter um filho  
dum ganhão vigoroso

ela de cabeça para baixo

estimula o caminho

que o esperma faz

a filha de antônia

não dá pai ao filho

são jorge

olha para mim

a lua da noite

não vivo para cair

onde não há gravidade

na minha idade

soa velocidade

ela é boa

o que ela não cura

citação de uma passagem

dum livro

ou para a ilha do mel

ou de um gel sobre o peito

do gilberto gil

do robertão

ela vive aberta

sobre minha pele

de nicole kidman

peluda



que linda sua risada  
que visita inês perada  
sensação otimista de quênia  
nairóbi saudando barack

ensino ostensivo da palavra  
aponto para meu peito  
indico com isso o meu coração  
o coração significa quase tudo  
que a semântica pode estender  
o sentido percorre a superfície  
igual o povo a ocupar a cidade  
vou pintar as ruas com esse semblante  
o primo dos quenianos

como um surto de belas obras  
amor experiência sublime  
uma horta de hortelã  
ventrículos de ventríloquos  
trazem a crença à pagã  
trepada pela manhã  
há mar para dar amar  
amar ou dar o amor  
o amor ou dará mar  
ela dizia que amar consistia em repetir  
de novo eu te amo  
como jorge benjor  
eu te amo eu te amo eu te amo eu te amo eu tiete cétera  
até enxergar

as surpresas do tempo  
o rosto em uma pedra  
de drummond em  
de 5 em 5 minutos dizer eu te amo

que linda sua risada  
que visita inês perada  
sensação otimista de quênia  
nairóbi saudando barack

ensino ostensivo da palavra  
aponto para meu peito  
indico com isso o meu coração  
o coração significa quase tudo  
que a semântica pode estender  
o sentido percorre a superfície  
igual o povo a ocupar a cidade  
vou pintar as ruas com esse semblante  
o primo dos quenianos

como um surto de belas obras  
amor experiência sublime  
uma horta de hortelã  
ventrículos de ventríloquos  
trazem a crença à pagã  
trepada pela manhã  
há mar para dar amar  
amar ou dar o amor  
o amor ou dará mar  
ela dizia que amar consistia em repetir  
de novo eu te amo  
como jorge benjor  
eu te amo eu te amo eu te amo eu te amo eu tiete cétera  
até enxergar

as surpresas do tempo  
o rosto em uma pedra  
de drummond em quero  
de 5 em 5 minutos dizer eu te amo

que linda sua risada  
que visita inês perada  
sensação otimista de quênia  
nairóbi saudando barack

ensino ostensivo da palavra  
aponto para meu peito  
indico com isso o meu coração  
o coração significa quase tudo  
que a semântica pode estender  
o sentido percorre a superfície  
igual o povo a ocupar a cidade  
vou pintar as ruas com esse semblante  
o primo dos quenianos

como um surto de belas obras  
amor experiência sublime  
uma horta de hortelã  
ventrículos de ventríloquos  
trazem a crença à pagã  
trepada pela manhã  
há mar para dar amar  
amar ou dar o amor  
o amor ou dará mar  
ela dizia que amar consistia em repetir  
de novo eu te amo  
como jorge benjor  
eu te amo eu te amo eu te amo eu te amo eu tiete cétera  
até enxergar

as surpresas do tempo  
o rosto em uma pedra  
de drummond em quero  
de 5 em 5 minutos dizer eu te amo





cartas e não cartomantes

cartomantes presas de roteiros

de pré em leituras

as visões de cassandra

para significar um samba

de desgraças para tróia

paredes têm umbigo

ele floresce e toma a forma

de um botão perpétuo

a mancha carnavalesca

o enxoval de sangue

da gestante reincidente

eternizam o xis da velha

os jogos das paredes

rompe-se a bolsa

o cordão no balde

uma cadeia de suspeitas

tira o bebê da presa-mãe

a criança toca o tambor

trinca os vidros no grito

joga-se no vão do porão

não mais cresce até que espicha

nova alice de carrière

precisão é não encurtar o anão

ou o piorar por deus

novos mitos antigos

axé alexandre

não siga o adágio

desconstrua o presságio

o que coincide

não lhe incide

cartões e não cartomantes

antes presas de roteiros

de pré em leituras

as visões de cassandra

para significar um samba

de desgraças para tróia

paredes têm umbigo

ele floresce e toma a forma

de um botão perpétuo

a mancha carnavalesca

o enxoval de sangue

da gestante reincidente

eternizam o xis da velha

os jogos das paredes

rompe-se a bolsa

o cordão no balde

uma cadeia de suspeitas

tira o bebê da presa-mãe

a criança toca o tambor

trinca os vidros no grito

joga-se no vão do porão

não mais cresce até que espicha

nova alice de carrière

precisão é não encurtar o anão

ou o piorar por deus

novos mitos antigos

axé alexandre

não siga o adágio

desconstrua o presságio

o que coincide

não lhe incide

desconstruir com creta  
esta linha não é minha  
é de um poema concreto  
ariadne maria ednéia

falam em trocar a favela **falam em trocar a favela**  
por mais um novo horizonte **por mais um novo horizonte**

atmosfera ocasual **atmosfera ocasual**

névoa com cheiro **névoa com cheiro de moeda**  
pobre não sabe **pobre não sabe o valor**

que uma pepita **que uma pepita dourada tem**

nem investe em seu quintal **nem investe em seu quintal**

sei o que fazer **sei o que fazer**

pensou o rei com seu séquito **pensou o rei com seu séquito**

afastem os parques **afastem os parques**

para longe dos infectos **para longe dos infectos**

ameaças à saúde pública **ameaças à saúde pública**

tornei-me um ébrio com vincent **tornei-me um ébrio com vincent**

absinto muito por nós celestinos **absinto muito por nós celestinos**

do bairro da santa felicidade **do bairro da santa felicidade**

a polis a polícia **a polis a polícia**

a política do polido **a política do polido**

santa cortada em pedaços **santa cortada em pedaços**

fragmentos de integridade e luz negra **fragmentos de integridade e luz negra**

à deriva pelas bordas **à deriva pelas bordas**

margem retalhada **margem retalhada**

distâncias alongadas **distâncias alongadas**

laços deslaicizados **laços deslaicizados**

lembrados numa oração **lembrados numa oração**

santa do pau oco **santa do pau oco**

miséria pouca é pouca **miséria pouca é pouca**

barafunda interbairros amém **barafunda interbairros amém**

desconstruir com creta  
esta linha não é minha  
é de um poema concreto  
ariadne maria ednéia

falam em trocar a favela **falam em trocar a favela**  
por mais um novo horizonte **por mais um novo horizonte**

atmosfera ocasual **atmosfera ocasual**

névoa com cheiro **névoa com cheiro de moeda**  
pobre não sabe **pobre não sabe o valor**

que uma pepita **que uma pepita dourada tem**

nem investe em seu quintal **nem investe em seu quintal**

sei o que fazer **sei o que fazer**

pensou o rei com seu séquito **pensou o rei com seu séquito**

afastem os parques **afastem os parques**

para longe dos infectos **para longe dos infectos**

ameaças à saúde pública **ameaças à saúde pública**

tornei-me um ébrio com vincent **tornei-me um ébrio com vincent**

absinto muito por nós celestinos **absinto muito por nós celestinos**

do bairro da santa felicidade **do bairro da santa felicidade**

a polis a polícia **a polis a polícia**

a política do polido **a política do polido**

santa cortada em pedaços **santa cortada em pedaços**

fragmentos de integridade e luz negra **fragmentos de integridade e luz negra**

à deriva pelas bordas **à deriva pelas bordas**

margem retalhada **margem retalhada**

distâncias alongadas **distâncias alongadas**

laços deslaicizados **laços deslaicizados**

lembrados numa oração **lembrados numa oração**

santa do pau oco **santa do pau oco**

miséria pouca é pouca **miséria pouca é pouca**

barafunda interbairros amém **barafunda interbairros amém**

arredondar a redundância arredondar a redundância  
torná-la fatias tirar as sementes torná-la fatias tirar as sementes  
e servir para a titia e servir para a titia  
sem casca sem casca  
senão engasga senão engasga  
**cruel** cruel  
teatral teatral  
ir no vácuo ir no vácuo  
da embalagem de café e café da embalagem de café e café  
rever berrar rever berrar  
reverberar reverberar  
arabescar arabescar  
falar enquanto vivo falar enquanto vivo  
um lampião um lampião  
e recordar de uma vez e vez e recordar de uma vez e vez  
um corpo de passagem um corpo de passagem  
pela luz do cinema pela luz do cinema  
se entrega corisco se entrega corisco  
um glauco um glauco  
e a sombra daquele corpo e a sombra daquele corpo  
projetados na tela projetados na tela  
uma bonita maria moça uma bonita maria moça  
fotogramas fotogramas queimam  
mais fortes são os poderes do povo mais fortes são os poderes do povo  
a moça discute com alguém a moça discute com alguém  
sai do cinema sozinha sai do cinema sozinha  
um cara corta o cone de luz e cambaleia um cara corta o cone de luz e cambaleia  
afunda-se na poltrona afunda-se na poltrona  
o sertão vai virar mar o sertão vai virar mar  
dono de cinema é baleado dono de cinema é baleado  
em sessão privêe em sessão privêe

não predico como o senhor poyet  
 meu poema me advoga  
 sou severo cássio de montaigne  
 improviso uma provisão  
 quiproquó se avizinha  
 tem a visão da fala ciosa  
 vi sinais câmeras flash  
 no jardim vicinal

a espreita das tretas  
 da lente **da lente espia**  
 filma o quintal  
 **brinca de big brother**  
 goza na luz do monitor  
 em seu quarto à noite  
 ao lado de minha festa  
 a vida dos outros  
 **a vida dos outros**  
 tem mais sabor de vida  
 **tem mais sabor de vida**

chego em casa  
 põxa é madrugada gada  
 sensor para sondar  
 censor para assombrar  
 devo ter um cabelo perigoso  
 o holofofo só me acende  
 sorria vizinho **sorria vizinho** **estou sendo filmado**

a queda do corpo de alice  
 e alice na queda do corpo  
 não desoriente médio  
 a menina palestina  
 quantas faixas de gaze enviamos  
 para a faixa de gaza  
 sempre diga bom dia **a seu vizinho**

não predico como o senhor poyet  
 meu poema me advoga  
 sou severo cássio de montaigne  
 improviso uma provisão  
 quiproquó se avizinha  
 tem a visão da fala ciosa  
 vi sinais câmeras flash  
 no jardim vicinal

a espreita das tretas  
 da lente **da lente espia**  
 filma o quintal  
 **brinca de big brother**  
 goza na luz do **monitor**  
 em seu **quarto à noite**  
 ao lado de **outra festa**  
 a vida dos outros  
 **a vida dos outros**  
 tem mais sabor de vida  
 **tem mais sabor de vida**

chego em casa  
 põxa é madrugada gada  
 sensor para sondar  
 censor para assombrar  
 devo ter um cabelo perigoso  
 o holofofo só me acende  
 sorria vizinho **sorria vizinho** **estou sendo filmado**

a queda do **corpo de** alice  
 e alice na **queda do** corpo  
 não desoriente médio  
 a menina **palestina**  
 quantas faixas **de gaze** enviamos  
 para a faixa **de gaza**  
 sempre diga bom dia **a seu vizinho**

vem para aliciar você  
com um pinto de pólvora  
a milícia armada  
o pássaro pintado  
kosinski lispector

pequenos pássaros

diante da tropa da elite

anaís nin depois do amor

música de ninar amantes

novas palavras anônimas

escapam de nossas lolitas

desde que tamara disse a clement

deite comigo

ponto e virgo

o lobo e a menina inocente

que come o lobo esquerdo do homem

amor acabado olha a janela

sente a língua brandir

feito lâmina prateada

d'andréia n'aldrava

tiram os meninos do tráfico

do ladrilho de estrelas

o outro lado do espelho

um ego feito imago

deve agora agonizar

reinou com punhos de aço

vaso ruim não quebrou

algo virou literatura

algo durou além do tempo

alguma coisa pode ter sentido

vemos isso no fundo

**lá vem para aliciar você**

**com um pinto de pólvora**

**a milícia armada**

**o pássaro pintado**

**kosinski lispector**

**pequenos pássaros**

**diante da tropa da elite**

**anaís nin depois do amor**

**música de ninar amantes**

**novas palavras anônimas**

**escapam de nossas lolitas**

**desde que tamara disse a clement**

**deite comigo**

**ponto e virgo**

**o lobo e a menina inocente**

**que come o lobo esquerdo do homem**

**amor acabado olha a janela**

**sente a língua brandir**

**feito lâmina prateada**

**d'andréia n'aldrava**

**tiram os meninos do tráfico**

**do ladrilho de estrelas**

**o outro lado do espelho**

**um ego feito imago**

**deve agora agonizar**

**reinou com punhos de aço**

**vaso ruim não quebrou**

**algo virou literatura**

**algo durou além do tempo**

**alguma coisa pode ter sentido**

**vemos isso no fundo**

vem para aliciar você  
com um pinto de pólvora  
a milícia armada  
o pássaro pintado  
kosinski lispector

pequenos pássaros

diante da tropa da elite

anaís nin depois do amor

música de ninar amantes

novas palavras anônimas

escapam de nossas lolitas

desde que tamara disse a clement

deite comigo

ponto e virgo

o lobo e a menina inocente

que come o lobo esquerdo do homem

amor acabado olha a janela

sente a língua brandir

feito lâmina prateada

d'andréia n'aldrava

tiram os meninos do tráfico

do ladrilho de estrelas

o outro lado do espelho

um ego feito imago

deve agora agonizar

reinou com punhos de aço

vaso ruim não quebrou

algo virou literatura

algo durou além do tempo

alguma coisa pode ter sentido

vemos isso no fundo



então o que  
não pode mais viver  
grite da tumba  
**grite da tumba**  
retumbante artrite **retumbante artrite**

o que já foi **o que já foi** fato  
e hoje é **e hoje é** putrefato  
caia **caia de vez** e não grite  
para não **assustar os vermes**  
desmembre **desmembre-se**  
desorganize **desorganize-se**  
faça-se **faça-se** amorfa  
como amor de fã **como amor de fã**  
faça-se **faça-se** nada  
quando a si **nada há**  
memória é **deusa** na grécia  
a grécia é **em todo** lugar  
verdade é **verdade** na grécia  
a grécia é **em todo** lugar  
cidadão tem **direitos** na grécia  
a grécia é **em todo** lugar  
escravo é **nada** na grécia  
a grécia é **em todo** lugar  
agreste é **em todo** lugar

a graça da vida **a graça da vida**  
está em repetir para os outros **está em repetir para os outros**  
carpe diem carpe carpe **carpe diem carpe carpe**  
na gandaia **na gandaia**  
caia já **caia já**  
nem que a chuva caia  
ou antes que ela pare  
antes que tudo pare **antes que tudo pare**

então o que  
não pode mais viver  
grite da tumba  
grite da tumba  
retumbante artrite

o que já foi fato  
e hoje é putrefato  
caia de vez e não grite  
para não assustar os vermes  
desmembre-se  
desorganize-se  
faça-se amorfa  
como amor de fã  
faça-se nada  
quando a si nada há  
memória é deusa na grécia  
a grécia é em todo lugar  
verdade é verdade na grécia  
a grécia é em todo lugar  
cidadão tem direitos na grécia  
a grécia é em todo lugar  
escravo é nada na grécia  
a grécia é em todo lugar  
agreste é em todo lugar

a graça da vida  
está em repetir para os outros  
carpe diem carpe carpe  
na gandaia  
caia já  
nem que a chuva caia  
ou antes que ela pare  
antes que tudo pare

sentir-se em queda  
ouço verbos ao longe  
estoicontos de enfadas  
**risadas e mordidas**

cruas ou grelhadas  
pedaços prosaicos  
conjugam-se incorpóreas  
**misturas de sais**

e sons  
babar suar  
mija **mijar** cagar  
lamber chupar  
morder roçar mamar

trepar comer ejacular  
gozar vomitar **gozar**  
molhar a **molhar** embrulhar  
cuspir e **cuspir** idar cheirar chorar

engasgar escarrar engasgar orrer  
cicatrizar **ferir** furar furar sangrar  
untar besuntar untar

**brindar** brindar **beber** sugar  
espremer **espremer** lodir  
sorver absorver adsorver

grudar desgrudar **grudar**  
friccionar **friccionar** regar ceder esfregar fliz **ceder**  
romper jorra **romper** ansbor jorrar  
amar respirar **amar**  
fluxogramas  
cem gramas de fluxo e talco  
entre as curvas e dobras  
da pele de alice

sentir-se em queda  
ouço **verbos** ao longe  
estoicontos de **enfadas**  
**risadas e mordidas**

cruas ou grelhadas  
pedaços **prosaicos**  
conjugam-se **incorpóreas**  
**misturas de sais**

e sons  
**babar** suar babar suar  
cagar mijar cagar  
**lamber** chupar  
morder roçar **morder** mamar çar mamar

comer tre **comer** ejacular  
goza vomitar **gozar**  
arrotar oinar a **arrotar** embrulhar  
peidar **peidar** uspi **cheirar** eidar cheirar **chorar**

escarrar asgar esca escorrer escorrer  
cicatrizar sangrar furar furar sangrar  
besuntar untar besuntar **besuntar** ungar

**beber** brinda sugar  
explodir  
desgrudar **desgrudar**  
absorver sorver abso **absorver** adsorver

ceder dar esfr **ceder** deslizar  
romper jorrar **romper** transbordar  
beijar amar respirar **beijar**  
fluxogramas  
cem gramas **cem gramas de fluxo** e talco  
entre **entre** as curvas e dobras  
da **da** pele de alice

o n t o  
ou oitocentos  
a pele vai exa **pele vai expelir**  
venenos viol **venenos violentos**  
boa noite cinderela  
nós somos seus amigos  
não ligue ao moto-taxi  
eu inferno é aqui  
expirou o seu tempo  
boa noite cinderela

já vimos o que é você  
não conhece a si mesma  
agora pode dormir  
mijando pelos postes  
boa noite cinderela  
somos todos seus amigos  
somos quase seus **somos quase seus irmãos**  
não usamos camis **usamos camisinha**  
sua bunda está m **sua bunda está melada**  
boa noite cinderela **boa noite cinderela**

pena que **me restam apenas** estão apenas  
2 segundos de vida s de vida  
**estou vendo agora claramente** ora claramente

**o que é viver** viver  
in v **in verso** o que flui e flui  
pegue en **pegue enquanto** cai i  
um voo p **um voo para** xangai i  
fazer aviões **fazer aviões** de capim  
um exercício um **exercício zen**

da vila mora **da vila** morangueira  
filhos don do seu **filhos** don do seu **camilo**

o n t o  
**ou oitocentos**

agora **pode dormir**  
**mijando pelos** postes  
**boa noite** cinderela  
**somos todos** seus amigos

o n t o  
ou oitocentos  
a pele vai expeli  
venenos violentos  
boa **boa** noite cinderela cinderela  
nós so **nós** somos seus amigos a amigo  
não li **não** ligue ao **moto-taxi** to - taxi  
se **se** seu inferno é **aqui** no é aqui  
expirou o seu **tempo** ou o seu tempo  
**boa noite** cinderela noite cinderela  
**já** vimos o que **é** você s o que é você  
**não** conhece a si mesma ce a si mesma

agora pode dormir  
mijando pelos postes  
boa noite cinderela  
somos todos seus amigos  
somos quase seus irmãos  
não usamos camisinha  
sua bunda está melada  
boa noite cinderela

pena que me restam apenas  
2 segundos de vida  
estou vendo agora claramente

o que é viver  
in verso o que flui  
pegue enquanto  
um voo para xangai  
fazer aviões de capim  
um exercício zen

da vila morangueira  
filhos don do seu camilo

um nome muitos focos

o leal e os leais

70 o brasil na copa  
minha mãe na cozinha

colorado **colorado** rq do vizinho  
as pernas do garrincha

antena do seu zé **antena do seu zé** londrina  
bicicleta com **bicicleta com** brilhantina

angelita charrão xiró **angelita cha**rão xiró luisa elisa  
a rua lima succulenta

as aleluias na tardinha  
de minha infância

por que voltam aqui  
neste derradeiro gozar de nirvana

e o joão carlos edgar regina **e o joão carlos** edgar regina  
e o zé do fundo zé de baixo zé de cima o zé da frente

quanto e quantos zés  
não caberiam num poema

o zé fungais o zé **o zé fungais** o zé grande o zé benedito  
o hoje aldravista **o hoje aldravista** jb donadon-leal

mari **marilda francisco gilberto** stael miriam marta lurdes  
por que **retornam com** esse fresco

o mais e o mais e os demais s

como vão **cabem** padradelino e a igreja de madeira o catecismo a minha culpa e a fogueira  
o co o corgo **onde** moleques nadavam

os e os eucaliptos da fazenda maringá  
fundo me fundo **memorável** para fotos de domingo

e eu aqui na alfazema **e eu aqui na** alfazema essência de silvia  
sob lendas de ma sob **lendas de** mamãe

cabe isso tudo em um nome  
e como eu caibo nesse nome

um nome muitos focos

o leal e os leais

70 o brasil na copa  
minha mãe na cozinha

colorado **colorado** rq do vizinho  
as pernas do garrincha

antena do seu zé **antena do seu zé** londrina  
bicicleta com **bicicleta com** brilhantina

angelita charrão xiró **angelita cha**rão xiró luisa elisa  
a rua lima succulenta

as aleluias na tardinha  
de minha infância

por que voltam aqui  
neste derradeiro gozar de nirvana

e o joão carlos edgar regina **e o joão carlos** edgar regina  
e o zé do fundo zé de baixo zé de cima o zé da frente

quanto e quantos zés  
não caberiam num poema

o zé fungais o zé **o zé fungais** o zé grande o zé benedito  
o hoje aldravista **o hoje aldravista** jb donadon-leal

mari **marilda francisco gilberto** stael miriam marta lurdes  
por que **retornam com** esse fresco

o mais e o mais e os demais s

como vão **cabem** padradelino e a igreja de madeira o catecismo a minha culpa e a fogueira  
o co o corgo **onde** moleques nadavam

os e os eucaliptos da fazenda maringá  
fundo me fundo **memorável** para fotos de domingo

e eu aqui na alfazema **e eu aqui na** alfazema essência de silvia  
sob lendas de ma sob **lendas de** mamãe

cabe isso tudo em um nome  
e como eu caibo nesse nome

70 o brasil na copa  
minha mãe na cozinha

colorado **colorado** rq do vizinho  
as pernas do garrincha

antena do seu zé **antena do seu zé** londrina  
bicicleta com **bicicleta com** brilhantina

angelita charrão xiró **angelita cha**rão xiró luisa elisa  
a rua lima succulenta

as aleluias na tardinha  
de minha infância

por que voltam aqui  
neste derradeiro gozar de nirvana

e o joão carlos edgar regina **e o joão carlos** edgar regina  
e o zé do fundo zé de baixo zé de cima o zé da frente

quanto e quantos zés  
não caberiam num poema

o zé fungais o zé **o zé fungais** o zé grande o zé benedito  
o hoje aldravista **o hoje aldravista** jb donadon-leal

mari **marilda francisco gilberto** stael miriam marta lurdes  
por que **retornam com** esse fresco

o mais e o mais e os demais s

como vão **cabem** padradelino e a igreja de madeira o catecismo a minha culpa e a fogueira  
o co o corgo **onde** moleques nadavam

os e os eucaliptos da fazenda maringá  
fundo me fundo **memorável** para fotos de domingo

e eu aqui na alfazema **e eu aqui na** alfazema essência de silvia  
sob lendas de ma sob **lendas de** mamãe

cabe isso tudo em um nome  
e como eu caibo nesse nome

pra que tanto profundo  
a quantas anda a queda  
dó de si não pertence à música  
caio na rede e quem  
osmarti blogspot

**dó de si não pertence à música**

**pra que tanto profundo**  
**a quantas anda a queda**  
**caio na rede e quem**  
**osmarti blogspot**

pra que tanto profundo  
a quantas anda a queda  
dó de si não pertence à música  
caio na rede e quem  
osmarti blogspot

sorriso dos desvios  
a luz da velocidade

**sorriso dos desvios**  
**a luz da velocidade**

**sorriso dos desvios**  
**a luz da velocidade**

sorriso dos desvios  
a luz da velocidade

rejuvenesce  
deve ser por isso  
já não me sinto o corpo

**rejuvenesce**

**deve ser por isso**

**já não me sinto o corpo**

**rejuvenesce**  
**deve ser por isso**  
**já não me sinto o corpo**

rejuvenesce  
deve ser por isso  
já não me sinto o corpo

sem pés nem cabeça  
sem veias nem órgãos  
caindo acelerado

**sem pés nem cabeça**

**sem veias nem órgãos**

**caindo acelerado**

**torno-me artaud**

sem pés nem cabeça  
sem veias nem órgãos  
caindo acelerado

torno-me artaud  
uma criança mastiga terra  
não há chave para alcançar

**uma criança mastiga terra**

**não há chave para alcançar**

**não há o que comer ou beber**

**para crescer ou encolher**

**não há extensão neste buraco**

**não passarei pelo centro da terra**

**atravesso impassível**

**um profundo delgado**

**um furo no papel da carta**

**que acabo de ler**

**para descobrir no verso dele**

**eu**

**zero quilômetro**

**pronto para nascer**

**o outro lado da seda**

**ceda**

**nessa queda para o divino**

torno-me artaud  
uma criança mastiga terra  
não há chave para alcançar

não há o que comer ou beber  
para crescer ou encolher  
não há extensão neste buraco

não passarei pelo centro da terra  
atravesso impassível  
um profundo delgado

um furo no papel da carta  
que acabo de ler  
para descobrir no verso dele

eu  
zero quilômetro  
pronto para nascer  
o outro lado da seda

ceda  
nessa queda para o divino

uma queda não se foge  
adivinha-se pelo chão  
que aproxima logo abaixo  
o tamanho do tombo  
nem será sentido  
na hora h

o corpo é sábio  
é terra e ar é fogo e água  
pincel de sumiê

funde-se expande-se e liquefaz  
segue as canaletas  
entre as pedras do mármore  
no piso último do subterrâneo  
e penetra

a forma esponjosa das moléculas de cimento  
até os grandes estempacos atômicos  
os vazios entre elétrons aos poucos  
peenchidos por um branco muco  
de gozada trajetória

massageia a pele

com a goma do amor  
gotas de oliva e linhaça  
são untuosos esguichos

na superfície desse vale

pousa o corpo de alice

que fragilidade  
que piso tão duro

imensas ondas formam-se profundas  
no impacto interno à cava

alice enche por completo o furo da seda

até que se irrompe para o outro lado de seu papel

o tamanho do tombo  
nem será sentido  
na hora h

o corpo é sábio

é terra e ar é fogo e água

pincel de sumiê

funde-se expande-se e liquefaz

segue as canaletas

entre as pedras do mármore

no piso último do subterrâneo

e penetra

a forma esponjosa das moléculas de cimento

até os grandes estempacos atômicos

os vazios entre elétrons aos poucos

peenchidos por um branco muco

de gozada trajetória

massageia a pele

com a goma do amor

gotas de oliva e linhaça

são untuosos esguichos

na superfície desse vale

pousa o corpo de alice

que fragilidade

que piso tão duro

imensas ondas formam-se profundas

no impacto interno à cava

alice enche por completo o furo da seda

até que se irrompe para o outro lado de seu papel

voltar para o corpo de alice

# o corpo de alice 50

cair sobre a pele de alice

a pele de alice

donLeal

51





o corpo desse poema  
o caso de uma aurora  
a era de aquário entornou

o movimentar da chama  
o crepitar do xamã  
pedras abrem os olhos

na queda de um corpo  
nau nalguma estrela  
a namorada dele

o corpo escorre  
a palavra enterrada  
um testamento

um bicho-da-seda  
fio sem telefone  
a amoreira dá mora

o lado escuro da lua  
alimenta o mito do claro  
o fogo do dragão

o sinal da volta  
o signo dá voltas  
um animal azul

única face dum casaco  
membrana infinita  
pele de galáxia

**o corpo desse poema**  
**o caso de uma aurora**  
**a era de aquário entornou**

**o movimentar da chama**  
**o crepitar do xamã**  
**pedras abrem os olhos**

**na queda de um corpo**  
**nau nalguma estrela**  
**a namorada dele**

**o corpo escorre**  
**a palavra enterrada**  
**um testamento**

**um bicho-da-seda**  
**fio sem telefone**  
**a amoreira dá mora**

**o lado escuro da lua**  
**alimenta o mito do claro**  
**o fogo do dragão**

**o sinal da volta**  
**o signo dá voltas**  
**um animal azul**

**única face dum casaco**  
**membrana infinita**  
**pele de galáxia**

o corpo desse poema  
o caso de uma aurora  
a era de aquário entornou

o movimentar da chama  
o crepitar do xamã  
pedras abrem os olhos

na queda de um corpo  
nau nalguma estrela  
a namorada dele

o corpo escorre  
a palavra enterrada  
um testamento

um bicho-da-seda  
fio sem telefone  
a amoreira dá mora

o lado escuro da lua  
alimenta o mito do claro  
o fogo do dragão

o sinal da volta  
o signo dá voltas  
um animal azul

única face dum casaco  
membrana infinita  
pele de galáxia

o autor do livro  
um gato com irrisão  
camisa de força

cartola ou o truque  
a chave ou a chávêna  
derrama fragilidade

a criança no peito  
o lembrar sem idade  
láctea composição

caixa alta linhas retas  
o segredo do segredo  
um baú de preciosidades

o cabelo de ruiva cútis  
cutícula entre dentes  
cult superficial

a estética milo  
sem queimada na caabana  
vênus afro islâmica

a criança e o brasil  
o louco e o pincel  
a chave dos dias

um som oco de sonho  
a bela moça do leite  
telefonelata barbante

o autor do livro  
**um gato com irrisão**  
**camisa de força**

cartola **ou o truque**  
**a chave ou a chávêna**  
**derrama fragilidade**

a criança **no peito**  
**o lembrar sem idade**  
**láctea composição**

caixa **alta linhas retas**  
**o segredo do segredo**  
**um baú de preciosidades**

o cabelo **de ruiva cútis**  
**cutícula entre dentes**  
**cult superficial**

a estética **milo**  
**sem queimada na caabana**  
**vênus afro islâmica**

a criança **e o brasil**  
**o louco e o pincel**  
**a chave dos dias**

um som **occo de sonho**  
**a bela moça do leite**  
**telefonelata barbante**

o autor do livro  
um gato com irrisão  
camisa de força

cartola ou o truque  
a chave ou a chávêna  
derrama fragilidade

a criança no peito  
o lembrar sem idade  
láctea composição

caixa alta linhas retas  
o segredo do segredo  
um baú de preciosidades

o cabelo de ruiva cútis  
cutícula entre dentes  
cult superficial

a estética milo  
sem queimada na caabana  
vênus afro islâmica

a criança e o brasil  
o louco e o pincel  
a chave dos dias

um som oco de sonho  
a bela moça do leite  
telefonelata barbante

noite sóis estrelas  
risco no cristal  
sorri a cartomante

o nariz no umbigo  
ventre em ouvido  
pai mãe filho

a precisão do desejo  
minúsculas impressas  
um reclame de perfume

cristalina mãe água  
os lábios bio labs  
desencontros casuais

um dedo na blusa  
os vasos esparsos  
são tantras as emoções

a linguagem da tradição  
num cosmo de cosmético  
tudo vira video-game

a olimpíada do beijinho  
sangue cor de vinho  
o nascer é dionisíaco

o arame de sua mão  
as letras de um e-book  
luzes design mais

noite sóis estrelas  
**risco no cristal**  
**sorri** a cartomante

o nariz **no umbigo**  
**ventre em ouvido**  
**pai** mãe filho

a **precisão do desejo**  
**minúsculas impressas**  
**um reclame** de perfume

**cristalina mãe água**  
**os lábios bio labs**  
**desencontros casuais**

um dedo **na blusa**  
**os vasos esparsos**  
**são tantras as emoções**

a **linguagem da tradição**  
**num cosmo de cosmético**  
**tudo vira video-game**

a **olimpíada do beijinho**  
**sangue cor de vinho**  
**o nascer é dionisíaco**

o **arame de sua mão**  
**as letras de um e-book**  
**luzes design mais**

noite sóis estrelas  
risco no cristal  
sorri a cartomante

o nariz no umbigo  
ventre em ouvido  
pai mãe filho

a precisão do desejo  
minúsculas impressas  
um reclame de perfume

cristalina mãe água  
os lábios bio labs  
desencontros casuais

um dedo na blusa  
os vasos esparsos  
são tantras as emoções

a linguagem da tradição  
num cosmo de cosmético  
tudo vira video-game

a olimpíada do beijinho  
sangue cor de vinho  
o nascer é dionisíaco

o arame de sua mão  
as letras de um e-book  
luzes design mais

as igrejas da bahia  
sobre ruas de mariana  
receitas de ana maria

rostidades contorcidas  
olhares vazados  
o corpo quer escapar

gaita e tigresa  
cds e toques  
a vida é só ida

outrem  
ou trem  
para os mineiros

inverno em chamas  
anverso em devaneio  
explode o moço bom

escritos aflitos  
no buraco em vão  
incineradores

macaco-prego  
pregadores  
penduricalhos

um médio sub-jeito  
a cara de mau feito  
metafóricas ovelhas

**as igrejas da bahia**  
**sobre ruas de mariana**  
**receitas de ana maria**

**rostidades contorcidas**  
**olhares vazados**  
**o corpo quer escapar**

**gaita e tigresa**  
**cds e toques**  
**a vida é só ida**

**outrem**  
**ou trem**  
**para os mineiros**

**inverno em chamas**  
**anverso em devaneio**  
**explode o moço bom**

**escritos aflitos**  
**no buraco em vão**  
**incineradores**

**macaco-prego**  
**pregadores**  
**penduricalhos**

**um médio sub-jeito**  
**a cara de mau feito**  
**metafóricas ovelhas**

as igrejas da bahia  
sobre ruas de mariana  
receitas de ana maria

rostidades contorcidas  
olhares vazados  
o corpo quer escapar

gaita e tigresa  
cds e toques  
a vida é só ida

outrem  
ou trem  
para os mineiros

inverno em chamas  
anverso em devaneio  
explode o moço bom

escritos aflitos  
no buraco em vão  
incineradores

macaco-prego  
pregadores  
penduricalhos

um médio sub-jeito  
a cara de mau feito  
metafóricas ovelhas

dedos caixa fósforos  
o não-pensar pênzil  
entrega os pontos

um dia dos pais  
a lua da noite  
citação de uma passagem

nairóbi saudando barack  
o primo dos quenianos  
as surpresas do tempo

animadas formas coloridas  
visionários video binários  
pixels deformiga

xaxado choro e xerém  
mãe lurdes no alvorada  
a cultura no poder

as visões de cassandra  
o cordão no balde  
novos mitos antigos

atmosfera ocasual  
a polis a polícia  
margem retalhada

um lampião  
um glauber rocha  
fotogramas queimam

**dedos caixa fósforos**  
**o não-pensar pênzil**  
**entrega os pontos**

**um dia dos pais**  
**a lua da noite**  
**citação de uma passagem**

**nairóbi saudando barack**  
**o primo dos quenianos**  
**as surpresas do tempo**

**animadas formas coloridas**  
**visionários video binários**  
**pixels deformiga**

**xaxado choro e xerém**  
**mãe lurdes no alvorada**  
**a cultura no poder**

**as visões de cassandra**  
**o cordão no balde**  
**novos mitos antigos**

**atmosfera ocasual**  
**a polis a polícia**  
**margem retalhada**

**um lampião**  
**um glauber rocha**  
**fotogramas queimam**

dedos caixa fósforos  
o não-pensar pênzil  
entrega os pontos

um dia dos pais  
a lua da noite  
citação de uma passagem

nairóbi saudando barack  
o primo dos quenianos  
as surpresas do tempo

animadas formas coloridas  
visionários video binários  
pixels deformiga

xaxado choro e xerém  
mãe lurdes no alvorada  
a cultura no poder

as visões de cassandra  
o cordão no balde  
novos mitos antigos

atmosfera ocasual  
a polis a polícia  
margem retalhada

um lampião  
um glauber rocha  
fotogramas queimam

a espreita das tretas  
sensor para sondar  
sorria vizinho estou sendo  
pequenos pássaros  
o lobo e a menina inocente  
algo virou literatura  
retumbante artrite  
a graça da vida  
antes que tudo pare  
risadas e mordidas  
misturas de sais  
brindar beber sugar  
boa noite cinderela  
2 segundos de vida  
um exercício zen  
o leal e os leais  
o mais e os demais  
sob lendas de mamãe  
a luz da velocidade  
um profundo delgado  
o outro lado da seda  
pincel de sumiê  
massageia a pele  
pousa o corpo de alice

**a espreita das tretas**  
**sensor para sondar**  
**sorria vizinho estou sendo filmado**  
**pequenos pássaros**  
**o lobo e a menina inocente**  
**algo virou literatura**  
**retumbante artrite**  
**a graça da vida**  
**antes que tudo pare**  
**risadas e mordidas**  
**misturas de sais**  
**brindar beber sugar**  
**boa noite cinderela**  
**2 segundos de vida**  
**um exercício zen**  
**o leal e os leais**  
**o mais e os demais**  
**sob lendas de mamãe**  
**a luz da velocidade**  
**um profundo delgado**  
**o outro lado da seda**  
**pincel de sumiê**  
**massageia a pele**  
**pousa o corpo de alice**

a espreita das tretas  
sensor para sondar  
sorria vizinho estou sendo filmado  
pequenos pássaros  
o lobo e a menina inocente  
algo virou literatura  
retumbante artrite  
a graça da vida  
antes que tudo pare  
risadas e mordidas  
misturas de sais  
brindar beber sugar  
boa noite cinderela  
2 segundos de vida  
um exercício zen  
o leal e os leais  
o mais e os demais  
sob lendas de mamãe  
a luz da velocidade  
um profundo delgado  
o outro lado da seda  
pincel de sumiê  
massageia a pele  
pousa o corpo de alice

**o sentido**  
é superfície

profundidade  
é epiderme

**corpo**  
é o incorporeal  
poro

ISBN 978-85-89269-33-9



Mario donLeal  
donlealt@yahoo.com.br

